ANNO XL. NUMERO 43.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Igarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22. Segunda. Ss. Papias, Abilio e Pascacio bb.
23. Terça. S. Margarida de Cortona f.
24. Quarta. S. Pretextato b.; S. Primitiva m.
25. Quinta. S. Mathias ap.; S. Cesario m.
26. Sexta. S. Pedro Damião b. c. e dout.
27. Sabbado. S. Antigono m.; S. Torquato arc. m.
28. Domingo. S. Romão ab.; S. Cereal m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de fevereiro de 1864.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Passo ás mãos de V. Exc. Rvm.ª o regulamento organisado pela camara municipal da villa do Pão d'Alho para o cemiterio publico da mesma villa afim de que seja ouvido o respectivo parocho na fórma do art. 66 § 2 da lei do 1º de outubro de 1823.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade os recrutas Honorato Alves do Nascimento, que já servio no exercito por tempo de doze annos, como V. Exc. declarou em seu officio n. 301 de 18 do corrente, e Satyro José de Moraes, que provou isenção legal.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhes baixa se já estiverem com praça, os recrutas Manoel Lourenço Marinho e Antonio José Velloso, que teem iseação do recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de ordenar ao commandante da fortaleza do Buraco, que recolha ao respectivo paiol 15 cunhetes com 20 mil cartuxos do adarme 17, pertencentes ao almoxarifado do arsenal de marinha, os quaes devem ser entregues aquella repartição a proporção que fôr precisando para supprimentos.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Devolvo á V. S. a conta que veio annexa ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 167, relativamente as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Barreiros, durante os mezes de outubro á dezembro do anno proximo passado, afim de ser authenticada com o—visto—do juiz de direito da comarca de Palmares, conforme indica á thesouraria provincial em officio de 17 deste mez n. 58.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sob n. 302, recommendo á V. S., que não havendo inconveniente mande pagar ao capitão Joaquim Francisco de Oliveira, como pede no incluso requerimento documentado, não só a quantia de 40$000, porque alugou uma canôa, que o transportou de Piranhas até a cidade do Penedo, mas tambem a importancia a que tem direito para a conducção de sua bagagem nas diversas marchas feitas em diligencia do serviço, as quaes constam do citado requerimento. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso por cópia o aviso da repartição da marinha de 30 de janeiro ultimo, e bem assim o officio e relatorio a que elle allude para que V. S. tomando em consideração o que pondera o chefe da 2ª secção da contadoria de marinha com referencia as despezas verificadas por essa thesouraria no 1º tremestre do exercicio corrente, dê as providencias necessarias não só para que se não reproduzam as faltas apontadas no mesmo relatorio, mas tambem para que o mestre da companhia de aprendizes marinheiros reponha o que recebeu de mais no referido tremestre.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para os fins convenientes que em officio n. 304 de 18 do corrente participou-me o brigadeiro commandante das armas ter fallecido na freguezia dos Afogados em 24 de julho de 1862, o alferes reformado do exercito João Antonio Villa-Secca.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento, que em officio de hontem communicou-me o brigadeiro commandante das armas haver approvado a nomeação que fez o respectivo secretario, do 1º cadete do 9º batalhão de infantaria, Manoel José de Oliveira, para o lugar de 2º amanuense da secretaria militar.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que expoz o director da repartição das obras publicas, em sua informação de 17 do corrente, sob n. 34, dada acerca do requerimento, em que o arrematante dos concertos da ponte de Jaboatão pede o pagamento da importancia da primeira prestação do seu contrato, recommendo á V. S., que em vista do competente certificado, mande effectuar esse pagamento, e bem assim o da quantia de 100$, a que tem direito o mencionado arrematante, proveniente de excesso de serviço que executou, de conformidade com o disposto no art. 11 do orçamento daquella obra, segundo consta da predita informação.—Officiou-se ao director das obras publicas, para mandar lavrar o competente certificado

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expoz no incluso requerimento o professor publico de instrucção elementar da povoação de S. Vicente, Virgilio Vieira da Costa Pinto, e bem assim ao que a este respeito informou o director geral interino da instrucção publica, em officio de hontem, sob n. 25, recommendo á V. S. que mande pagar integralmente ao supplicante os seus vencimentos, relativos ao mez de janeiro ultimo, considerando assim abonadas as faltas, que, por doente, deu elle naquelle mez.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o empreiteiro da estrada de Pão d'Alho á Nazareth, em officio de 17 do corrente, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, para que sejam desapropriadas tres pequenas casas, que existem ao lado daquella estrada, proximo á povoação de Tracunhaem, afim de que se possa dar o conveniente declivio aos talades lateraes da mesma estrada, as quaes pertencendo á Themoteo de tal, Vicente Barbosa da Silva e á uma pobre mulher, cujo nome se ignora, póde valer cada uma 60$ pouco mais ou menos, segundo declara o mencionado empreiteiro.—Communicou-se ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Communicando-me o Dr. chefe de policia em officio de 18 do corrente, n. 200, que deixaram de seguir para esse presidio, no vapor *Mamanguape*, os sentenciados de justiça, Antonio Bernardo Vieira, Francisco José Baptista, Antonio Joaquim de Oliveira e João da Motta Virgem, o primeiro por existir na cadêa de Garanhuns, e os demais por não estar prompto o expediente que devia acompanha-los; assim o declaro á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Remetto por cópia á V. S. para seu conhecimento, a relação dos officiaes que foram desligados do batalhão n. 19 de infantaria da guarda nacional de Nazareth, para serem aggregados ao de n. 15 da mesma arma desse municipio, visto estarem morando na parte da freguezia de Nazareth, que pela lei provincial n. 527 de 4 de junho de 1862 passou a pertencer a de Cruangy.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, se houver vaga, o menor Gaudencio Marques da Trindade, que para esse fim me foi remettido pelo juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. se ainda existem nesse arsenal 66 mil capsulas fulminantes vindas da côrte na barca nacional *Traviata*, com destino ao 5º batalhão de infantaria, e no caso de affirmativa, dê logo as convenientes providencias para serem quanto antes enviadas ao predito batalhão actualmente em guarnição na provincia do Maranhão, como se determinou em aviso de 21 de janeiro ultimo.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo, que compre para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal supplente do termo do Exu.—Em solução a duvidas continuadas em seu officio de 29 de janeiro ultimo, tenho a dizer-lhe quanto a primeira, que o conselho municipal de recurso desse termo deve funccionar na casa da respectiva camara municipal, e quanto a segunda, que em vista da disposição do art. 34 da lei de 19 de agosto de 1846, a presidencia do referido conselho pertence aos supplentes do juiz municipal do mesmo termo.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras. — Inteirado de quanto Vmc. pondera em seu officio de 12 do corrente, tenho a dizer-lhe em resposta que deve trazer ao conhecimento da presidencia o projecto de regulamento que está confeccionando para em vista delle resolver-se o que fôr conveniente.

Dito ao superintendente da estrada de ferro. — Respondendo ao officio que o Sr. superintendente interino da estrada de ferro dirigio-me em 16 do corrente, tenho a dizer-lhe que não são procedentes as razões que allega, e pelas quaes duvida poder ministrar a lista dos objectos vendidos pela companhia, e de que trata o meu officio de 12 do corrente, visto que nem as instrucções que tem o Sr. superintendente interino, nem a circumstancia de não ter a companhia vendido todos os objectos de que póde dispôr, obstam á que satisfaça a exigencia feita da referida lista, a qual novamente solicito do Sr. superintendente, á quem recommendo que todas as vezes que houver de dispôr de taes objectos mande satisfazer previamente, na repartição competente, os direitos de importação, que forem devidos.

Despachos do dia 19 de fevereiro de 1864.

Requerimentos.

Antonio dos Santos Souza Leão. — Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando para mandar cumprir a carta precatoria.

Alexandre Fernandes de Magalhães Bastos. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Candido Emigdio Pereira Lobo.—Indeferido.

Caixa filial do banco do Brasil desta cidade.—Junte a procuração que allega ter de Sebastião José da Silva e sua mulher, para vender os predios de que trata á supplicante.

Francisco Botelho de Andrade. — Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

João Corrêa de Mello e outro. — Passe patente.

Bacharel José Antonio Corrêa da Silva. — Passe portaria prorogando por um mez a licença com que se acha o supplicante.

Manoel Ignacio das Candeias. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Rosa Maria da Conceição. — A supplicante não tem provado o que allega.

Thereza Porfiria de Jesus Jardim. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Tranquillino da Cruz Bibeiro. — Não tem lugar

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSAO EM 21 DE JANEIRO DE 1864.

Presidencia do Sr. T. Franco de Almeida.

Ás 11 1/2 horas fez-se a chamada, e havendo numero legal, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 2º secretario, servindo de 1º deu conta do seguinte:

EXPEDENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando o officio com que a presidencia da provincia do Rio-Grande do Norte transmitte uma cópia authentica do exame a que mandou proceder no livro da qualificação de votantes da parochia da villa do Principe.—Á commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, remettendo, com o officio da presidencia da provincia de S. Paulo, as actas das eleições primarias da parochia da cidade de Campinas, e o officio em que a camara municipal daquella cidade pede ser alliviada da multa que lhe foi imposta pela presidencia da provincia. — Á mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia do Paraná, acompanhado da acta da organisação da mesa do collegio eleitoral da cidade de Paranaguá.—Á mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, remettendo o officio em que a presidencia da provincia do Paraná expende a razão por que deixou de haver eleição primaria na parochia de Jaquariahyra. — Á mesma commissão.

Um requerimento de Francisco Borges de Barros, pedindo que lhes sejam reconhecidos validos os exames de preparatorios em que já foi approvado, para matricular-se no 1º anno da faculdade de medicina da Bahia.—Á commissão de instrucção publica.

Outro de Feliciano Placido Pontual, pedindo para matricular-se no 1º anno da faculdade de direito de Pernambuco, fazendo antes o exame do latim. —Á mesma commissão.

Outro de Francisco Ferreira da Veiga, pedindo naturalisar-se cidadão brasileiro.—Á commissão de constituição.

Lêem-se, julgam-se objecto de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, os projectos com que concluem os seguintes pareceres:

PENSÃO A D. M. A. J. SAMPAIO VIANNA.

« Foi presente á commissão de pensões e ordenados o decreto de 13 de maio de 1863, pelo qual se concedeu a D. Maria Antonia Jourdan Sampaio Vianna, viuva do conselheiro Luiz Antonio de Sampaio Vianna, a pensão annual de 800$; e, em attenção ao estado de pobreza a que ficou reduzida a agraciada e serviços prestados por seu finado marido, vem a mesma commissão offerecer á approvação da assembléa geral a seguinte resolução:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1º Fica approvada a pensão annual de 800$ concedida por decreto de 13 de maio de 1863 a D. Maria Antonia Jourdan Sampaio Vianna, viuva do conselheiro Luiz Antonio de Sampaio Vianna.

« Art. 2º A agraciada terá direito a perceber a pensão desde a data da sua concessão.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 27 de janeiro de 1864. — *Luiz Felippe. — Valdetaro. — Silveira Lobo.*

MATRICULA DE ESTUDANTE.

« A commissão de instrucção publica, a quem foi presente o requerimento de Antonio Ferreira França, o qual, provando que tem feito todos os exames de preparatorios para a faculdade de direito de S. Paulo, cujo primeiro anno ouvio com permissão sem se haver, porém, matriculado, por falta de idade, pede se lhe permitta fazer exame desse primeiro anno, e matricular-se no segundo, pagando as respectivas matriculas, é de parecer que, segundo os estylos, se lhe defira com a seguinte resolução:

« Artigo unico. Fica o governo autorisado a mandar admittir Antonio Ferreira França a exame no primeiro anno do curso juridico em S. Paulo, e, sendo approvado, a matricula do segundo, pagando as respectivas matriculas: revogadas disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 26 de janeiro de 1864.—*Barbosa de Oliveira.—Martim Francisco.—Souza Bandeira.*

DISPENSA AO PORTEIRO DESTA CAMARA J. F. X. DE CASTRO.

Lê-se, e é approvado sem debate, o seguinte parecer:

« A commissão de policia, attendendo ao estado de grave enfermidade que soffre o porteiro da secretaria José Francisco Xavier de Castro, comprovada pelas attestados dos medicos que o tratam, achando-se impossibilitado por isso de continuar a exercer aquelle lugar, propõe, a exemplo do que a camara dos Srs. deputados tem praticado em casos identicos, que o mesmo porteiro fique dispensado com o seu ordenado, e para o substituir propõe ao continuo José Francisco Xavier de Castro Junior.

« Fica, portanto, este lugar vago, assim como já existia outra vaga pelo fallecimento do continuo Francisco Gil Vaz Lobo, e para preenchê-las a mesma commissão propõe os dous actuaes guardas das galerias Antonio da Costa Pinheiro França e Paulino Antonio de Paiva.

« Reconhece a commissão de policia que os dous lugares de guarda não são sufficientes para o bom desempenho do serviço das galerias, e por isso tambem propõe a creação de mais dous lugares, com os mesmos vencimentos com que foram creados os dous actuaes.

« Camara dos deputados, 28 de janeiro de 1864. —*T. Franco de Almeida*, presidente interino. —*Pedro Luiz Pereira de Souza*, 1º secretario interino. —*H. Limpo de Abreu*, 2º secretario interino.—*José Angelo Marcio da Silva*, secretario interino. »

ATTRIBUIÇÕES DOS PRESIDENTES DE PROVINCIA.

Lê-se, julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1º Compete os presidentes de provincia, além das attribuições que lhes conferem a carta de lei de 12 de agosto de 1834, a lei de 3 de outubro do mesmo anno e mais disposições em vigor.

« 1º Prover definitivamente os officios de justiça, observando as formalidades prescriptas na legislação geral. Nesta disposição estão incluidos os contadores, distribuidores e partidores.

« 2º Nomear e demittir, sob proposta dos administradores do correio, os officiaes papelistas, escripturarios, praticantes, porteiros e agentes do mar das respectivas administrações; e bem assim os agentes do correio e seus ajudantes. As propostas de nomeação e demissão dos agentes e ajudantes do correio da provincia do Rio de Janeiro serão feitas pelo administrador do correio da côrte.

« 3º Nomear e demittir os porteiros e continuos das thesourarias de fazenda, sob proposta dos inspectores das mesmas.

« 4º Nomear e demittir os empregados das repartições especiaes das terras publicas, á excepção dos respectivos chefes.

« Nomear e demittir, sob proposta dos chefes de policia, os empregados das secretarias de policia, cuja nomeação actualmente é da competencia do governo, á excepção do secretario.

« 6º Nomear e demittir os bedeis, continuos e porteiros das Faculdades de direito e medicina; e bem assim os officiaes das respectivas secretarias e os ajudantes dos bibliothecarios das mesmas Faculdades.

« 7º Nomear e demittir os seguintes empregados das diversas repartições dependentes do ministerio da guerra; amanuenses, porteiros, ajudantes de porteiro, apontadores, guardas dos armazens, feitores, mestres e quaesquer outros jornaleiros, pedagogos, guardas, compradores, enfermeiros-móres e ajudantes.

« 8º Nomear e demittir os empregados dos tribunaes do commercio, excepto o official-maior.

« 9º Nomear e demittir os empregados da inspecção de saúde do porto, excepto o inspector.

« 10. Nomear e demittir os seguintes dependentes do ministerio da marinha: amanuenses e porteiros das secretarias das inspecções dos arsenaes, escreventes das direcções do patrão-mór e das officinas, desenhadores, professores de primeiras lettras, porteiros e ajudantes dos arsenaes, mestres, contra-mestres, mandadores das officinas, mestres de musica e guardas das companhias de aprendizes artifices.

« Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 28 de janeiro de 1864.— *José Antonio Saraiva.—A. A. de Souza Carvalho. - A. C. Tavares Bastos.* »

REFORMA DAS ADMINISTRAÇÕES PROVINCIAES.

Lê-se e apoia-se, e fica adiado por pedir a palavra o Sr. Tavares Bastos, o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja remittido a uma commissão especial de cinco membros o projecto n. 59 apresentado a esta casa na sessão de 1860, sobre reforma das administrações provinciaes, para que a mesma commissão, tomando-o em consideração, apresente-o com as alterações que julgar necessarias para entrar na ordem dos trabalhos, se a camara o julgar conveniente.

« Sala das sessões, 28 de janeiro de 1864.—*Leitão da Cunha.* »

ORDEM DO DIA.

1ª *parte.*

Continuando a discussão do parecer sobre as eleições do 2º districto da provincia do Rio Grande do Sul, com a emenda apoiada, veio á mesa a seguinte emenda, que foi lida apoiada e posta conjunctamente em discussão:

« 1º No caso de se annullar a eleição da parochia de S. João de Quarahim, seja annullada igualmente a da parochia de Alegrete, de que aquella formava o 2º districto.

« 2º No caso de se contarem ao Sr. Pinheiro Machado os 11 votos obtidos em Cacimbinhas, collegio de Piratinin, sejam igualmente contados ao Sr. Silveira Martins os quatro votos obtidos no mesmo collegio. — *Martinho Campos. — Fonseca Vianna.—Leitão da Cunha.—Mello Franco.— Ferreira Rabello.* »

O Sr. Tavares Bastos requereu o encerramento da discussão, que foi approvado.

Procedendo-se em seguida á votação, foi approvado o collegio de Piratinim, menos os votos das freguezias de Piratinim, que foram declarados nullos; o collegio de Alegrete, e as freguezias de S. Borja, Quarahim e Cruz Alta foram tambem approvados; e ficaram prejudicadas as emendas em contrario.

Esta votação deu em resultado o empate entre os Srs. Pinheiro Machado e Silveira Martins.

E, declarando o Sr. presidente que tinha duvidas ácerta do sorteio de desempate, isto é, se devia ser feita immediatamente ou depois, decidio a camara que fosse feita immediatamente.

Em vista do que, o Sr. presidente mandou escrever pelo Sr. 3º secretario os nomes dos desempatadores em 2 cedulas de igual papel e tamanho, um em cada uma; e, sendo estas dobradas uniformemente pelo Sr. 4º secretario, e depositadas em uma urna, que se verificou estar vasia, declarou o Sr. presidente que a primeira cedula extrahida da urna indicaria o deputado.

Em seguida o Sr. 1º secretario, a convite do Sr. presidente, tirou da urna uma cedula, em que estava escripto o nome do Sr. Pinheiro Machado, o qual foi declarado deputado pelo referido districto.

Orou o Sr. Martinho Campos.

SEGUNDA PARTE.

RESPOSTA Á FALLA DO THRONO.

Continúa a discussão do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Feitosa (signaes de attenção; profundo silencio): — Sr. presidente, parece que depois dos discursos eloquentes que hão sido proferidos nesta casa e pelos quaes se ha mostrado quaes as opiniões que nella se manifestam, era desnecessario que eu tambem erguesse a minha debil voz no seio da camara para dizer o que penso; porque, Sr. presidente, que valor póde ter o meu pensamento perante opiniões tão valiosas como aquellas que teem sido aqui enunciadas?

Vozes: — Muito.

O Sr. Feitosa: — Entretanto, Sr. presidente, o lugar que tenho occupado na politica do paiz ha mais de 14 annos, me obriga agora, que pela primeira vez tenho assento no parlamento, a dizer por que razão, em nome de que principios, em nome de que idéas eu mantive essa luta.

E' mister, Sr. presidente, que eu dê conta de mim perante a nação aqui reunida.

Começarei por declarar que presto a minha adhesão leal e franca ao actual gabinete.

E accrescento a isso, que a presto como liberal e a presto como progressista; porque, como muito bem disse o illustrado Sr. ministro do imperio, não é possivel comprehender-se a idéa *liberal*, sem que immediatamente se lhe siga a idéa *progressista* (muitos apoiados); porque todo o liberal deve ser progressista. (Apoiados.)

Mas, Sr. presidente, eu me julgo na necessidade de emittir algumas idéas acerca do modo porque aprecio a situação actual.

A situação actual não é um sophisma, porque o sophisma é o resultado da vontade do homem, e a situação actual é o resultado infallivel da ordem dos acontecimentos. (Apoiados.)

A situação actual, portanto não é um sophisma, e quando presto a ella a minha adhesão, presto-lh'a como reconhecendo uma necessidade social e politica.

E' mister, Sr. presidente, que hoje todas as forças do paiz que teem comprehendido o estado delle, quér mantenedoras da autoridade, quér mantenedoras da liberdade concorram unidas para salva-lo, concorram unidas para guia-lo na senda do progresso e da civilisação arrancando-o da situação dolorosa a que o arrastaram aquelles de quem sahio o poder para ser entregue ás forças da vontade nacional, aos que actualmente representam a situação.

Mas, Sr. presidente, o que exprime esta actualidade? Exprime por ventura um partido uniforme, em suas condições elementares um partido no seio do qual não haja a combinação harmonica dos elementos?

Eu creio que esta é a questão manda a questão principal; porque, por mais que se confunda, a expressão *progressista* corresponde a uma idéa geral; é mister distinguir as idéas mais ou menos particulares que entram em sua confecção.

Em minha opinião dous elementos entram na creação da situação actual: estes dous elementos são o elemento conservador moderado, ou da autoridade amiga da liberdade, e o elemento liberal moderado, ou da liberdade amiga da autoridade.

E' esta a minha intima convicção, e eu não posso mentir a minha consciencia.

O elemento liberal moderado, aquelle que não duvida fraternisar-se diante da situação do paiz com o principio da autoridade, esse entra na confecção do grande partido progressista, assim como entra nelle o elemento conservador moderado, aquelle que não duvida fraternisar com o principio da liberdade.

E' assim, Sr. presidente, que as duas idéas que devem encaminhar constantemente uma nação, devendo considerar-se harmonicas e não inimigas irreconciliaveis, acham-se constituindo a base do actual partido progressista.

Mas se cada um destes dous elementos entra na confecção deste partido, não se segue que a autonomia de cada um desses elementos se ache destruida, e que algum delles tenha perdido seu caracter principal e essencial.

E ai de nós, se por ventura algum desses elementos, que entram na confecção do partido progressista, perdesse a sua autonomia real.

Um Sr. Deputado: — Não apoiado.

O Sr. Feitosa: — Perdoe-me o nobre deputado que acaba de dirigir-me um não apoiado: eu tenho estudado o systema representativo nos livros; um dos autores que mais recommendado me é, o Sr. Guizot, que estudou o systema representativo antes de ser ministro, quando ministro, e depois que deixou de o ser.......

O Sr. Barros Pimentel: — Debaixo do ponto de vista conservador.

O Sr. Feitosa: — Debaixo de todos os pontos de vista; esse publicista que conhece perfeitamente as molas do systema representativo, diz que tanto na liga como na coalisão, como na fusão, é essencial que os elementos sempre se conservem em sua autonomia elementar. E' o mesmo Sr. Guizot que reconhece a necessidade de situações como esta; que mesmo aconselha aos homens de idéas liberaes assim como aos homens de idéas conservadoras, não consintam que cada um desses elementos perca sua autonomia essencial....

O Sr. Paula Souza: — A conservação da autonomia dos elementos que compõe um partido é impossivel; protesto contra esse partido nesse sentido, e a elle não posso pertencer.

(Ha mais apartes.)

O Sr. Feitosa: — Mas quem disse aos nobres deputados que essas duas autonomias se repelliam? Quem não sabe que o elemento conservador não é inimigo do elemento liberal, nem o elemento liberal do conservador? (Apoiados e não apoiados.) Deos livre ao partido progressista que se perca e se destrua a dualidade autonomica dos elementos que o compõe.

Porque razão não se consideram os elementos relativamente a seus fins sociaes?

O grande mal do partido conservador que cahio foi o não tornar-se verdadeiramente conservador; o suppôr que havia inimisade absoluta entre a autoridade e a liberdade: elle sahio de suas funcções legitimas, elle tornou-se conservador das posições officiaes; os principios em nome dos quaes elle existia, e que converteu em forças destruidoras, elle os abandonou; e por isso o partido conservador nos ultimos tempos, havendo perdido inteiramente o seu caracter essencial, as condições de sua vida social, de sua missão politica, tornou-se um partido verdadeiramente pessoal, e teve de cahir diante da acção combinada dos interesses geraes. (Apoiados e não apoiados.)

O Sr. Barros Pimentel: — E' preciso fazer mais justiça aos adversarios.

O Sr. Feitosa: — Esta é a minha opinião e não foi só manifestada por mim; do alto do senado se disse, e quem o disse foi mesmo um conservador antigo, que reconheci como conservador na minha provincia, que ultimamente esse partido era alimentado pelo gozo do *uti possidetis*.

Existem na camara homens muito importantes que escreveram brilhantes artigos, nos quaes declaravam que ultimamente o nepotismo se havia tornado a força do partido conservador.

Porque razão esse protesto, se um chefe antigo o disse, se nobres caracteres liberaes, homens importantissimos o disseram?

O Sr. Barros Pimentel: — Referiam-se á oligarchia.

O Sr. Feitosa: — E' isso mesmo. E não é melhor que prestemos á actualidade nossa annuencia formal e leal como liberaes que somos? Que admittamos a fusão, mas conservando a autonomia do elemento que nos pertence, que nos caracterisa, do que lhe neguemos esse apoio ou mostremos temor de que a fusão fique sem resultado satisfactorio! Se o partido *progressista* não é uma fusão de principios não ficará reduzido a uma confusão de pessoas? Não seria isso antes confundir-nos do que fundirmo-nos?

O Sr. Dantas: — Está em opposição ás idéas do nobre presidente do conselho.

(Ha muitos apartes; o Sr. presidente reclama a attenção.)

O Sr. Mello Franco: — Vai muito bem.

O Sr. Feitosa: — Eu sou obrigado, Sr. presidente, a declarar ao paiz aquillo que penso e aquillo que sinto; eu sou obrigado a ser verdadeiro, antes de tudo, para com a minha consciencia: sou obrigado a ser leal sempre para com aquelles que aqui me mandaram, e desde o momento, Sr. presidente, que eu digo que a situação é tal que é mister que os elementos que viviam outr'ora em antagonismo unam-se e caminhem junto para arrancar o paiz da situação em que elle se acha, tenho prestado á situação e ao gabinete, que a representa, todo o meu apoio, e ao mesmo tempo tenho dito o que penso.

O que podem a actualidade e o ministerio exigir de um deputado mais do que a sua adhesão franca de accordo com a sua consciencia e com os seus principios! Eu, Sr. presidente, acredito que o actual gabinete tem todas as condições para salvar o paiz da situação difficil em que se acha...

Um Sr. Deputado: — Tambem eu acredito.

Outro Sr. Deputado: — O ministerio nada exige de nós, o que exige é a situação.

O Sr. Feitosa: — Os nobres deputados estão no seu direito, pensando como pensam, eu estou no meu exprimindo-me conforme penso, conforme sinto, segundo os dictames de minha consciencia. Eu respeito muito a illustração dos nobres deputados, sua experiencia dos negocios publicos, conheço mesmo que suas habilitações são superiores ás minhas, mas peço aos nobres deputados tolerancia para o homem que sobre estas cousas falla pela primeira vez neste recinto, e que quér dizer o que a sua cabeça pensa, e o que o seu coração sente...

Um Sr. Deputado: — Apoiado, é preciso que se ouçam todas as opiniões.

Outro Sr. Deputado: — Principalmente porque estamos na época de liberdade de opiniões.

O Sr. Feitosa: — Sr. presidente, é da natureza dos governos representativos a existencia de dous principios; esses dous principios não se devem guerrear: esses dous principios devem harmonisar-se, devem trabalhar em communhão para a prosperidade do paiz.

O fim da sociedade não é determinado por uma só ordem de aspirações; a sociedade aspira ao mesmo tempo e necessariamente á ordem e á liberdade, á duração e ao progresso. Pela dominação absoluta e exclusiva de uma força unica, ou preponderante ao ponto de tornar-se unica, não é que esse duplo e difficil *desideratum* póde ser satisfeito. A sociedade ha mister do concurso das forças diversas que se desenvolvem naturalmente e se acham diversamente collocadas no corpo social.

Tenho para mim que o poder só póde elevar-se e manter-se na altura de sua tarefa, só póde resistir efficazmente, ora a seus perigos, ora as suas inclinações, quando as classes que exercem natural influencia no estado por sua fortuna, luzes, relações e trabalhos, obram juntamente e de concerto, ora para a defesa da autoridade, ora para a protecção da liberdade. A fusão se realisa quando existem necessidades communs a satisfazer; quando ambos aquelles principios reconhecem que taes e taes necessidades devem ser attendidas; que taes providencias são reclamadas pelo bem da sociedade; que não se deve embaraçar a execução e realisação das medidas que tendem a tornar effectivas aquellas providencias e a occorrer a essas necessidades, sómente por odios pessoaes, é necessario que cada uma faça o sacrificio desses seus odios para que se possa obter a medida que todos consideram boa. Ora, se o actual gabinete está de accordo e propõe-se a realisar idéas em que antigos conservadores e antigos liberaes estão de accordo, porque razão neste ponto não deve haver a união? Porque razão não deve haver a fusão?...

Um Sr. Deputado: — Se ha fusão, não ha dous partidos.

O Sr. Feitosa: — Perdôe o nobre deputado, eu já disse que a fusão se dá logo que ha uma idéa geral; mas a idéa geral não obsta a que os individuos tenham o seu caracter particular, e as especies, as classes menos geraes sejam consideradas em sua existencia individual ou generica.

Um Sr. Deputado: — Teremos a *entente cordiale* da França com a Inglaterra.

O Sr. Feitosa: — Não ha tal.

Um Sr. Deputado: — Tambem haverá um Sebastopol para conquistar.

O Sr. Feitosa: — Não ha, perdôe-me o nobre deputado, relação alguma entre o seu aparte e a proposição que aventurei.

Eu, Sr. presidente, tanto mais julgo conveniente emittir a minha opinião a respeito, quanto sei que um partido conservador, assim como um partido liberal, é da ordem natural das cousas no systema representativo.

Um Sr. Deputado: — Um no poder, outro na opposição,

O Sr. Feitosa: — Respeito muito as opiniões do nobre deputado como sabio que é em materias politicas, mas permitta-me ao menos que eu acredite, que dous partidos se podem fundir diante de uma idéa commum, e ser representado no governo por o mesmo gabinete, afim de passarem as idéas cuja conveniencia ou necessidade uns e outros reconhecem; se eu erro, erro com muitos publicistas illustrados...

(Ha muitos apartes.)

Senhores, o meu desejo é que caminhemos conjuntamente com o ministerio; mas quem póde assegurar aos nobres deputados que mais tarde não haverá separação?

(Ha muitos apartes.)

Por mais, Sr. presidente, que eu tenha procurado fazer com que a minha opinião seja bem conhecida, parece que menos me faço entender.

Sr. presidente, eu já disse á camara que sou progressista, mas sou progressista como liberal, e estou a este respeito e neste ponto de accordo com o Sr. ministro do imperio, que disse: « Sou liberal, como liberal sou progressista, como progressista entrei para o ministerio com os meus principios e sahirei do ministerio com os meus principios. »

Mas porque, Sr. presidente, sou progressista, devo deixar de ser liberal? Por maneira nenhuma. E cumpre notar-se que eu não quero fazer da palavra —liberal— uma questão de palavras; não, senhores; quando se argumenta com a palavra por amor della, é uma questão de palavras, mas toda a palavra corresponde uma idéa; uma palavra não é mais do que a fórma objectiva da idéa, a qual é por sua vez a fórma subjectiva de uma realidade. Seja-me, portanto, licito dizer que quando emprego a palavra —liberal— deve entender-se que eu tenho idéas, que tenho principios que julgo de necessidade realisar perante o paiz.

Mas, pergunta-se: alguns conservadores que possam estar hoje com nosco, terão as mesmas idéas?....

Um Sr. Deputado: — Não ha nenhum conservador com nosco, é engano de V. Exc.

O Sr. Feitosa: — Porque razão, Sr. presidente, havemos de por tal modo illudir-nos? Pois desde o momento em que ha um partido progressista no paiz, não é de receiar que do seio desse partido progressista se erga mais tarde uma fracção conservadora? Leiam a historia de todos os povos, da Hespanha, Portugal, França, etc., emfim de todas as nações....

Um Sr. Deputado: — E' possivel, está na ordem das cousas.

O Sr. Feitosa: —... nos dão este exemplo; porque razão não me será permittido a mim, que sou progressista, porque sou liberal, descrever a situação como entendo que ella deve ser entendida? Que offensa ha nisto a situação e ao gabinete? Se estou de accordo com o gabinete quanto a reforma municipal, quanto á reforma da lei de 3 de dezembro, quanto á reforma da lei da guarda nacional, quanto á legislação hypothecaria, quanto á creação do credito rural, etc., que os nobres ministros pretendem realisar, porque hei de então attender a sua procedencia? Não; se o fim é o mesmo, caminhemos juntos...

Um Sr. Deputado: — Para que antecipar o futuro?

O Sr. Feitosa: — O politico que não attende ao futuro póde perder-se...

Um Sr. Deputado: — Não ha necessidade da prevenção.

O Sr. Feitosa: — Não é prejudicial; pelo contrario, é conveniente, para que bem se fixe a situação...

Um Sr. Deputado: — Parece uma prevenção prévia.

O Sr. Feitosa: — Da parte de quem? Eu digo abertamente o que entendo, e nisto não faço offensa a ninguem; não sei porque não aproveitaremos as lições da historia; aquillo que se passa em outros paizes para nos dirigirmos...

Um Sr. Deputado: — Mas qual é a medida que se apresenta que obriga a prever o futuro?

O Sr. Feitosa: — O illustre deputado póde em sua alta intelligencia entender que não seja esta a occasião para isso, mas eu penso diversamente, e não sei porque hei de suffocar os sentimentos do meu coração e não dizer com toda a liberdade o meu modo de pensar...

(Ha muitos apartes.)

Eu não nego a unidade do partido progressista, mas vejo que quanto mais fallo menos me faço comprehender.

Eu digo que o partido progressista se acha composto de dous elementos, o partido progressista é um, mas a sua constituição elementar é dupla; e eu não sei se esses dous elementos continuarão sempre unidos; eu o desejo efficazmente, faço votos para isso...

O Sr. Rayol: — Se formos prudentes, a confraternisação ha de durar muito tempo.

O Sr. Feitosa: — Eu o desejo com verdadeira sinceridade.

O mesmo nobre deputado pela côrte, que fallou hontem, emittio uma proposição que parece estar na consciencia de todos, isto é, que o partido conservador falleceu, não mais existe.

Mas, Sr. presidente, eu acredito que os elementos de conservação, aquelles que se prendem especialmente á autoridade em qualquer nação mudam, mas não se aniquillam; por exemplo, os elementos de conservação antes da constituição do imperio eram uns, e os elementos de conservação depois da constituição do imperio são outros.

A reacção que se estabeleceu depois da constituição do imperio se mostrou em uma combinação de forças conservadoras antigas e forças conservadoras posteriores á constituição. Mas se esse partido desappareceu é porque a dissolução entrou no seio delle; por consequencia o partido conservador de então falleceu, morreu, não por aniquillamento, porque a idéa não morre, mas por dissolução de partes. Quem dirá que elle não resurgirá do seio do partido progressista? Não é isto da ordem natural das cousas? Não é melhor que estejamos acautelados para essa resurreição? Eu entro para o partido progressista, mas entro como liberal.

O Sr. Brandão: — Parece que depois do que declarou o nobre presidente do conselho não ha nada a receiar.

O Sr. Feitosa: — Não do gabinete actual; creio que me tenho expressado com clareza; mas póde ser que não tenha dito minhas idéas, minhas opiniões, como devêra.

Entretanto, Sr. presidente, uma vez que tenho emittido o meu modo de pensar, uma vez que tenho feito sentir á camara em que terreno me acho, de que natureza é a adhesão leal e franca que presto a situação e ao actual gabinete, como comprehendo o partido progressista, creio que tenho dado satisfação de mim, e por isso não quero gastar mais tempo, não quero roubar mais a attenção da camara com o que póde ser considerado meras visões ou meras banalidades. (Não apoiados. Muito bem.)

O Sr. Saraiva (attenção, profundo silencio): — Estava convencido de que as nossas questões de principios tinham sido perfeitamente esclarecidas e resolvidas nas sessões anteriores.

O Sr. Silveira Lobo: — E estão decididas.

O Sr. Saraiva: — Os discursos, porém, pronunciados ultimamente pelos illustres deputados que me precederam, deixam duvidas á este respeito, e mister ainda uma vez é mostrar ao paiz que o partido progressista pertence á classe dos partidos grandes e fortes, que se dedicam patrioticamente aos interesses permanentes e vitaes da nossa sociedade, e não devem morrer emquanto a sua alta missão não estiver concluida. (Muito bem, muito bem.)

Sinto dizê-lo, porém forçoso é dizer, que a doutrina do nobre deputado que me precedeu, é a morte, e a morte ingloria e sem proveito do partido progressista. (Numerosos apoiados.)

Para que os partidos politicos sejam efficazes, dizia um grande espirito, muito illustrado em taes assumptos, é preciso que elles possuam todas as suas forças naturaes, e sejam completos e compactos.

E entretanto o nobre deputado que me precedeu quér fazer do partido progressista dous partidos, de uma unidade forte uma dualidade infeliz, de um elemento unico dous elementos disparatados, de uma situação esperançosa uma actualidade esteril. (Numerosos apoiados, muito bem, muito bem.)

Sr. presidente, os partidos não são os homens. São as idéas, as necessidades de uma época, as aspirações da nação que os formam, que os organisam, que os habilitam para a execução de grandes beneficios.

A harmonia de vistas, a identidade de fins, a communidade de esperanças dão aos partidos certo caracter de uniformidade que faz á sua vida e á sua força. O partido progressista não possuirá estas qualidades?

Declaro á camara com a maior convicção, que o partido progressista corresponde á grandes necessidades publicas, á aspirações do paiz muito elevadas, á interesses muito legitimos, e que é elle a maioria da nação, não obstante o que disse o illustre deputado por Pernambuco, que fallou em primeiro lugar.

Senhores, não digo hoje o que não tivesse dito hontem. A minha linguagem de vencedor é a minha linguagem de vencido. No governo e fóra do governo eu tenho reconhecido as novas tendencias da sociedade brasileira.

Em 1862 por occasião de ter o actual e nobre presidente do conselho organisado o ministerio de 24 de maio, dizia eu:

Não estamos felizmente nessas épocas vertiginosas, em que o paiz se achava a braços com a agitação e a desordem, e era preciso vencer para não ser vencido.

Referia-me, Sr. presidente, a essa época, que um dos illustres membros da deputação de Pernambuco chamou fatal; porque pelo excesso de suas paixões e dos seus rancores pessoaes, collocou fóra da orbita constitucional os partidos politicos.

Nesses tempos (dizia eu ainda) a missão da corôa era melindrosa, porém facil. Diante da agitação e da desordem não lhe cumpria se não dar força ao poder, para vencer as paixões que se haviam collocado em terreno inconstitucional. Hoje a missão da corôa é estudar a opinião real do paiz, para ver com quem deve caminhar.

E porque, senhores, me pronunciava eu assim? Porque nós os conservadores moderados de então nos exprimiamos por esta fórma? É porque estavamos resolvidos a satisfazer as necessidades geralmente sentidas, e dar razão á opinião geral que proclamava os antigos partidos como tocados de incapacidade para fazer o bem, e reclamava a realisação de todas as idéas liberaes que se podessem conciliar com a manutenção da ordem e justo respeito do principio da autoridade. (Muito bem).

Dizia eu ainda na sessão a que tenho alludido: Houve época em que o partido conservador dominava tudo, ou (usando da phrase do illustre parlamentar o Sr. Urbano) em que o principio da autoridade era tudo e queria ser tudo.

No meio desse dominio universal havia apprehensões, e os amigos sinceros do systema representativo perguntavam uns aos outros:—É possivel que haja no paiz sómente um partido? No Brasil só haverá lugar para o partido conservador? Não terá chegado a época da realisação das idéas liberaes moderadas e legitimas? A condemnação das aspirações liberaes do paiz não será a fermentação eterna do principio de revolução?

Dai ao paiz dous partidos regulares, que representem as diversas tendencias da sociedade, e tereis restituido ao systema representativo suas evoluções regulares.

Para que dizer isto, senhores, se nós os conservadores moderados não tivessemos reconhecido a legitimidade das aspirações que appareciam na nação, e se não tivessemos adherido franca e nobremente á realisação de todas as idéas liberaes moderadas? Essas idéas pertenciam sómente a um dos velhos partidos?

Em honra do paiz direi que as idéas liberaes que o partido progressista tenha por missão realisar, eram as idéas de todos e da nação.

Conservadores e liberaes de outros tempos, nos deixavamos amigos, para curvarmo-nos respeitosamente diante da vontade nacional. Não eramos vencidos, que iamos solicitar a protecção dos vencedores, nem parias de um partido, que ia procurar os favores de outro. (Numerosos apoiados. Muito bem).

Eramos todos homens considerados nas fileiras em que tinhamos combatido, e que nellas haviamos de apparecer distinctamente, mas que hoje nos achamos unidos, por que os interesses publicos para nós valem mais do que as considerações pessoaes. (Muito bem, muito bem.)

E para que não dizer, Sr. presidente, toda a verdade ao paiz? A conciliação creou uma sociedade nova e matou a velha. Eu a applaudi, porque esperava este resultado; eu a condemnaria, se não tivesse produzido isto.

As épocas de calma, observa um profundo estadista, teem a virtude de matar as paixões fortes e fataes e de formar uma sociedade nova, na qual a liberdade é possivel, porque os homens formados nesses tempos de paz podem dizer:—nós temos erros, porém não temos crimes pelos quaes possamos ser reprehendidos. (Muito bem).

Os partidos perdoariam muitas cousas, dizia Thiers, se elles se podessem ver e se entender.

Foi isto o que aconteceu. A calma e a renuncia de todos os recursos inconstitucionaes tornou a liberdade possivel em todos os assumptos.

A conciliação trouxe a este recinto homens de ambos os partidos, mesmo aquelles que eram julgados exagerados; conversamos, estimamo-nos, e chegamos á convicção de que todos desejamos a mesma cousa, tinhamos os mesmos fins, as mesmas aspirações, e que pouco divergiamos nos meios de chegar a esses fins. Esse reconhecimento, senhores, foi a primeira pedra em que assentou a organisação do partido progressista a que temos a honra de pertencer. (Numerosos apoiados; muito bem, muito bem.)

Eramos todos conservadores em relação á constituição, que todos veneramos como a reliquia mais preciosa legada por nossos antepassados.

Eramos todos liberaes, e liberaes genuinos, sinceros, quando queriamos e desejavamos a verdade pratica e completa do systema representativo. Muito bem.)

De todos os pontos da nossa sociedade se queria e se pedia:

Que as camaras fossem a representação sincera do pensamento do paiz, para o que era preciso depurar todas as leis que pesavam sobre o voto, e se tornavam uma arma perigosa na mão de governos mal intencionados.

Que se collocasse o poder judiciario, abrigo do povo contra o governo, e do governo contra os excessos do povo, em sua altura constitucional, tirando-se á lei de 3 de dezembro toda a sua feição partidaria e de occasião.

Que desapparecesse de uma vez o antagonismo entre a nação e o poder executivo, firmando-se o principio de que é pela escolha dos ministros que o governo pronuncia suas idéas e sua marcha.

Que se fizesse a nação gozar de liberdade plena, na industria, no commercio e em toda a parte onde a tutella do governo é inadmissivel.

Que se désse vida ao elemento municipal, fazendo-se delle uma escola de ordem, de liberdade constitucional e de melhoramentos materiaes.

Que confiasse o governo imperial aos seus agentes nas provincias todas as attribuições de que elles precisam para fazer o bem.

Que se promovesse por todas as formas o desenvolvimento da riqueza publica, até como meio de tornar possivel um corpo eleitoral illustrado e independente.

Que se não tivesse, emfim, médo da liberdade, porque o *self governement* não vive senão pela confiança na illustração e bom senso do povo. (Numerosos apoiados).

Era isto, meus senhores, o que a nação queria; era isto o que queriam os conservadores moderados e os liberaes antigos que se acharam unidos neste recinto.

Ainda é isto o que queremos hoje; e para consegui-lo é que caminhamos juntos: o fim é o mesmo, e não discordamos em todos estes pontos. Vós, antigos liberaes, respeitaes os principios conservadores da constituição com o mesmo zelo com que nós desejamos a realisação da verdade do systema constitucional

Reconhecemos todas as tendencias da época, as aspirações do paiz, e alistamo-nos no numero dos sacerdotes que querem servir a tão nobre causa e consagrar-se a pratica e realisação dessas aspirações e tendencias. (Numerosos apoiados; muito bem, muito bem.)

Não ha, pois, antagonismo entre nós; não ha elementos repugnantes com sua especial autonomia: somos uma e a mesma cousa e communs as nossas aspirações. Constituimos, portanto, um partido forte que não tem direito de morrer, e que tem obrigação de depôr no altar da patria todos os nossos despeitos, e mesmo quaesquer resentimentos que a inexacta apreciação do passado pudér gerar.

Agora, Sr. presidente, os nossos amigos que nutrem apprehensões podem qualificar-nos.

Queremos o progresso em todos os pontos; queremos mais do que diz a liberdade do cidadão, pois queremos tudo quanto póde servir, não só á sua liberdade, como á sua felicidade em todos os sentidos. Já se vê que seremos summamente honrados se nos chamarem de liberaes, depois de conhecida a maneira porque encaramos os negocios publicos. (Muito bem, muito bem).

O Sr. Costa Pinto: — V. Exc. esta fazendo a luz.

O Sr. Saraiva: — Engana-se. A luz está feita ha muito tempo; só os cegos a não vêm.

Tenho dito de mais para que o nobre deputado de Pernambuco, que me precedeu, reconheça os perigos da sua apreciação.

O Sr. Feitosa: — E' preciso confessar que a actualidade não é um sophisma.

O Sr. Saraiva: — Não affaguemos em nosso seio doutrinas e prevenções que podem matar-nos, e dar immenso prazer ao nobre deputado o Sr. Nebias e aos seus dignos companheiros. (Risadas).

Longe de acharmo-nos divergentes dos homens que foram liberaes, eu creio que nem diverge delles o proprio Sr. Nebias, desde que não tiver necessidade de ser paladino do que ninguem ataca e todos querem respeitar.

Em vez de procurar materia para divisões, nossas aspirações devem ser a conquista dos nobres deputados, que nos observam com natural curiosidade.

O Sr. Costa Pinto: — V. Exc. seria então o conservador de hontem, de hoje e de amanhãa.

O Sr. Saraiva: — Eu o serei desde que se reproduzirem os mesmos excessos de outr'ora, e a sociedade tiver necessidades de defeza contra a agitação e a desordem. Hoje quero em proveito do principio da autoridade, e para conseguir a ordem permanente servir a liberdade.

Faço isto por amor do meu paiz, e não me poderão demover deste proposito as affrontas que me lançam aquelles que só podem ter de mim uma queixa, e é have-los deixado, porque não podia com elles tratar proveitosamente de servir o paiz. (Muitos apoiados).

Agora uma palavra aos ministros que sahiram, e depois um pedido ao ministerio actual.

Seria ingrato, não como homem de partido, porém como brasileiro, senão reconhecesse publicamente e se não agradecesse os serviços notaveis feitos ao paiz pelo ministerio que deixou a gerencia dos negocios publicos.

Esse ministerio nos deu muitas vezes motivos de queixa, e muitas vezes pensou diverso de nós em questões geraes.

Cumpre, porém, confessar que em sua marcha e em seus actos foi inspirado pelos sentimentos os mais patrioticos. E nem se podia esperar outra cousa de homens para quem o poder seria uma amargura, senão o considerassem como um meio de servir ao seu paiz.

Se o nobre marquez de Olinda, se os illustres cidadãos que se associaram a elle para dirigir o governo do estado em época tão melindrosa, não tivessem tantos titulos á estima publica, seus ultimos esforços em favor da causa do Brasil e da honra do imperio te-los-hiam collocado bem alto nos annaes de nossa historia patria.

Não foram homens de partido, e nem o deviam ser: em suas posições não podiam elles dar grande valor aos interesses partidarios que se agitavam em derredor do governo. Como arbitros da situação, desempenharam o seu dever, porque, senhores, o paiz póde manifestar-se com a liberdade possivel.

Prestemos, pois, devida e sincera homenagem ás suas intensões e ao seu patriotismo, (Numerosos apoiados, muito bem).

Agora, Sr. presidente, o meu pedido ao ministerio actual.

O gabinete é, com pequena differença, o de 24 de maio. E' a nossa bandeira do tempo de vencidos, se-lo-ha tambem agora que somos vencedores. Seu chefe por seu talento, por sua illustração, por seu patriotismo é tambem o chefe da situação que elle vai servir praticamente.

Nossos interesses legitimos de partido, assim como a nossa honra ficam confiados ao seu cavalleirismo. E' possivel que nossos interesses de partido estejam algumas vezes em antagonismo com os verdadeiros interesses do paiz; e por isso declaro por minha parte ao nobre ministro, que deve contar com todo o meu apoio, ainda quando o illustre presidente do conselho não dê a attenção devida a esses interesses.

Nós o desculparemos em tudo, nós o apoiaremos com todas as nossas forças, nós calaremos mesmo queixas justas quando as tenhamos. Se, como é de esperar, e o seu caracter o assegura, o nobre presidente do conselho zelar nossos creditos e nossa honra, que são seus creditos e sua honra tambem.

Não é só a probidade e o desinteresse, Sr. presidente, que constituem os dotes eminentes de um homem publico: a fidelidade ás promessas contrahidas perante o paiz, é a sua primeira qualidade, é o que constitue em alto grao a sua virtude politica.

Se o nobre presidente do conselho nos habilitar para que possamos bem desempenhar nossos compromissos de honra para com todo o paiz, bemdiremos seu nome, abençoaremos sua memoria.

Se formos, porém, tão infelizes, que pouco ou nada possamos fazer, então só nos restará um recurso, e é retirarmo-nos para nossas casas, e deixar que outros mais felizes e melhor encaminhados, façam o bem que não podemos fazer. (Numerosos apoiados, muito bem, muito bem. O orador é comprimentado geralmente).

O Sr. Souza Carvalho, pela ordem, requer o encerramento da discussão, e a camara resolve pela affirmativa.

Procedendo-se, portanto, á votação é approvado o projecto e enviado á mesma commissão.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás tres e meia horas da tarde.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Por informações que nos dá pessoa chegada da Parahyba, no dia 17 tomou posse da respectiva presidencia o Sr. Dr. Felisardo Toscano de Brito Barreto, ultimamente nomeado 1º vice-presidente por exoneração dada ao Sr. barão de Mamanguape, sendo igualmente exonerado o Dr. Diogo Velho do 2º lugar, para o qual nomeou-se o Sr. barão de Maraú.

O Sr. Dr. Araujo Lima deixou o palacio, tendo havido pela posse foguetes, musica e illuminação da parte dos liberaes.

Pedira e obteve no dia 16 exoneração de promotor publico da capital o Sr. Dr. Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves; e para substitui-lo foi nomeado o Sr. Dr. José Antonio Baptista.

— Communicam-nos o seguinte:

« Tendo apparecido á pairar sobre esta povoação de Jaboatão, na manhãa de sabbado (20), alguns urubús, signal certo de carniça, descobrio-se ser um corpo morto que a isto dava lugar; e sendo chamada a policia para verificar, só appareceu ás 5 da tarde, assim mesmo com receios de approximar-se do cadaver que exhalava máo cheiro, enviando em seu lugar um preto que declarou ser o cadaver de um homem branco, vestido decentemente, e tendo ao pé de si um canivete de móla com as armas prussianas e um revolver de 9 tiros. Rasgada a roupa, verificou-se ter elle uma grande facada do lado direito junto á ultima costella, que devia ter produzido a morte.

« Segundo informações de pessoas d'aqui do lugar, consta ter o homem comprado alguns dias antes uma garrafa de aguardente, e procurado saber o lugar do banho, que lhe foi ensinado, desapparecendo ao depois.

« O que ha de mais revoltante em tudo isto é que a policia fez enterrar o cadaver no mesmo lugar em que foi encontrado, sem proceder á todos os exames precisos. »

Chamamos, portanto, a attenção do Sr. Dr. chefe de policia para a syndicancia deste facto, visto não dever ficar impune um crime desta ordem, lançando-se sobre elle o véu do olvido, como o indica a informação ácima.

— Pelo delegado de Goianna, foi preso João Rodrigues Teixeira, por ter assassinado em 1848 á Bento José, no engenho *Poço Comprido*, de Nazareth.

— Ante-hontem, foi um dia de verdadeira festa á bordo da galera portugueza *Nova-Fama*.

Logo de manhãa este formoso barco apresentou um aspecto festivo, que convidava a visita-lo: embandeirado em arco, desde a ré á prôa, sobresahindo os pavilhões das tres nações que hoje se acham tão estreitamente ligadas pelos laços da mais santa confraternidade, pela communhão dos mesmos principios e origem, pelas suas tradições de gloria e heroicidade; em fim fluctuavam, soltas ao vento, as bandeiras da Italia, Portugal e Brasil!

Pelas 10 horas do dia dirigio-se para bordo da galera, n'um grande escaler, a banda de musica da sociedade *União Commercial*, composta de jovens portuguezes e brasileiros empregados no commercio, a qual desde a sua chegada até se retirar tocou variadas peças, causando verdadeira admiração como estes mancebos, em tão pouco tempo, e alguns delles sem mesmo terem tido os principios rudimentares da arte, tocavam já com tanta correcção e gosto mostrando assim a muita applicação e estudo a que se teem votado. Esta banda musical prestou-se espontanea e generosamente a ir realçar esta festa maritima, graciosamente preparada pelo digno capitão da galera o Sr. Manoel Francisco dos Santos, secundado pelos respectivos consignatarios os respeitaveis negociantes e nossos amigos Marques, Barros & C.

Pouco depois das 10 horas, começaram a affluir á bordo da galera muitas familias e cavalheiros, constituindo-se em breve uma sociedade elegante, animada e cheia de contentamento.

Cavalheiros e damas conversaram, passearam e divertiram-se até que foi annunciado o jantar, ás 4 horas da tarde, sendo logo conduzidas as senhoras até á mesa, a qual ficou occupada por ellas desde uma á outra extremidade; sendo servidas com toda a promptidão e alegria não só pelos empregados do navio e consignatarios, como por alguns dos concurrentes que gostosos se prestaram a coadjuva-los.

Houve depois segunda e terceira mesa, destinadas aos homens, visto não ser possivel servirem-se todos de uma vez pela grande concurrencia. Fizeram-se muitos brindes significativos, não só á fraternidade e união que liga os filhos das duas nações portugueza e brasileira, á amisade de todos e á obzequiosidade dos senhores capitão e consignatarios, como aos proprietarios de tão importante vaso mercante, os Srs. Soares Irmãos, da praça do Porto; rematando-se o festim da mesa com dous brindes enthusiastas aos Senhores D. Pedro II e D. Luiz I, e ás duas augustas familias Imperial e Real.

Depois do jantar foram convidadas para dançar as senhoras presentes, ao som de uma orchestra mandada vir expressamente, e immediatamente se formou uma contradança, promettendo prolongar-se o divertimento até alta noute; as familias, lembradas das copiosas chuvas da noute antecedente, e ameaçando a carrancuda athmosphera igual cópia, como effectivamente mais tarde aconteceu, manifestaram desejos de retirar-se, ao que o capitão e consignatarios não poderam obstar attentos os justos receios que motivavam a cessação da festa; retirando-se por conseguinte todos os convivas cheios de saudade de bordo da formosa galera, cujos empregados tão cavalheirosamente os hospedou e obzequiou.

Dando noticia d'esta grata e saudosa reunião á bordo d'este navio, não podemos deixar de dar uma rapida descripção d'elle, não só do que vimos como do que nos informaram.

A galera portugueza *Nova Fama* tem de pontal 22 palmos, bocca 38, quilha 208 (limpos); tem accommodação para 337 passageiros de prôa e ré, e duas cobertas. As camaras são excellentes, e quér estas quer o tombadilho nada deixam a invejar ás dos vapores transatlanticos, não só pela sua vastidão e disposição, como pelo aceio e regularidade que em tudo observamos.

Terminando esta breve resenha da festa maritima de domingo, tributamos aqui os nossos sinceros parabens aos briosos proprietarios, capitão e consignatarios da galera portugueza *Nova Fama*, presentemente sobre as nossas aguas carregando com destino ás do Tejo e Douro, onde Deos será servido conduzi-la.

— Ante-hontem, em S. Francisco, o Rev. Sr. padre Leonardo João Grego, elevando-se á altura de um verdadeiro orador sagrado, pregou sobre a má educação, que da-se á mocidade, e demonstrou com a pericia que lhe reconhecemos, que della se originam essas profanações nos templos, esses desrespeitos ás cousas santas, aos sacerdotes etc. etc.

— Talvez não tivesse o Sr. padre Grego terminado o seu sermão, quando era apupado no becco da Congregação, d'uma das janellas d'aquelles sobrados, um padre, que revestido com o seu habito talvez, por alli passava em direitura á rua do Queimado.

Que mal podia fazer um padre, á quem somos obrigados a respeitar pelo caracter, de que se acha revestido, para ser assim tratado, quando com os olhos baixos passava inoffensivo?

Eis o resultado da má educação!

Se, quem quer que foi, tivesse sido instruido nos preceitos da religião do Golgotha convenientemente, saberia sem duvida alguma respeitar os seus ministros.

Entretanto, como sempre temos feito, não podemos deixar de lamentar, que entre nós ainda se deem destes casos, proprios de lugares, onde se ignora as cousas mais comesinhas da civilisação.

— O Revd. padre José Esteves Vianna prega alguns sermãos no convento de S. Francisco desta cidade.

A reputação, de que gosa no pulpito o Sr. padre Vianna é assás conhecida do nosso publico, que tem dado provas significativas do apreço, que merece S. Revm.; pelo que continúa para nós o mesmo juizo favoravel, que já temos feito em nossa *Revista*.

— O Revd. Sr. conego Joaquim Ferreira dos Santos prégou no domingo sobre o amor, que se deve ter aos inimigos.

— Sobre as profanações, que se praticam nos templos, prégou no Domingo o Revd. Antonio de Mello e Albuquerque, e no sabbado, no Rosario da Boa-Vista, sobre a conversão do peccador na hora da morte.

— O assumpto, sobre que prégou no domingo á noite, na igreja do Livramento, o Revd. Fr. Joaquim do Espirito Santo foi a resignação e a paciencia, que deve ter o christão nos trabalhos e afflicções.

— Pessoas da rua do Cabugá chamam a attenção do Sr. fiscal para a grande porção d'agua putrida, que todas as noites lança-se depois das 10 horas á mesma rua com horrivel incommodo de quem vê-se forçado a supportar os seus aromas.

No entretanto quem autorisa semelhante pratica, bem podera cohibi-la pela razão apontada.

— Pela delegacia do 1.º districto do termo da capital, foram pronunciados, como incurso nas penas do art. 269 do codigo criminal, Victorino da Silva Lima, e José de tal, este morador no termo da Escada, e ausente e áquelle preso na casa de detenção; ambos como autores do roubo que teve lugar na taverna do pateo do Terço desta cidade, em á noite de 8 de janeiro ultimo.

— Por sentença, datada de 20 do corrente, foi condemnado nas penas do art. 237, § 2.º grão minimo, combinado com os arts. 236 e 238, todos do codigo criminal, Thomaz Dias Souto, por causa de injurias verbaes dirigidas ao primeiro conferente da alfandega Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti Lacerda, achando-se este no exercicio das funcções de seu emprego.

— Prorogou-se por um mez com vencimentos a licença concedida ao promotor publico da comarca de Goianna bacharel José Antonio Corrêa da Silva, e por 15 dias a que obteve o juiz municipal do termo de Pão d'Alho, bacharel Emigdio Marques Santiago.

— Repartição da policia.

Extracto da parte do dia 21 de fevereiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente:

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Vicente Ferreira da Silva, Antonio Velloso da Silveira, vindos da Escada, para recrutas; os crioulos João Mauricio Gomes da Silva, Francisco José de Lima, por ferimentos graves.

Á ordem do subdelegado do Recife, os pardos Benedicto Francisco dos Santos e Pedro José de Mello, ambos para correcção.

Á ordem do de S. José, José Antonio Botelho, branco, para averiguações policiaes.

Á ordem do da Boa-Vista, os pardos Bento Nunes de Oliveira, Antonio Mathias de Souza, sem declaração do motivo, e Serafim, escravo de José Duarte Coutinho, a requerimento deste.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, entrado da Ilha de Fernando: Dr. Livino de Bastos Varella, tenente Henrique Tiberio Capristrano, sua senhora e 2 filhos, alferes Luiz Antonio Ferraz, cadete Luiz Leopoldino A. Barbosa, 1 furriel 4 cabos e 7 soldados, Ignacia Maria da Conceição, e 6 menores, sentenciados Luiz de França Ventania, e Manoel Quirino da Silva, Basilio Magno dos Santos, Bernardino José da Silva, e 1 escravo do tenente H. T. Capristrano.

— Passageiros do brigue nacional *Almirante*, entrado do Rio de Janeiro: Joaquim de Souza Oliveira, sua irmãa e 1 menor.

— Passageiro do hiate nacional *Exalação* vindo do Aracaty:—J. A. Gurgel do Amaral

—Passageiros do brigue portuguez *Constante II*, vindo de Lisboa: — Joaquim Gomes Jardim, Victorino de Almeida, Francisco Corrêa, Miguel Marques e Pedro José Vaz.

— Passageiros do hiate nacional *Sobralense*, sahidos para Acaracú e Ceará: — João E. M. da Frota, e 1 criado, João Clementino do Monte, Ernesto D. de Albuquerque, José Fernando Ferreira, e 1 escravo a entregar.

Movimento do Hospital Pedro II, de 15 ao dia 21 de fevereiro de 1864.

DIA 15 A 21.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam	59	73	15	»	2	»	16	12	92	85	177
Entraram	10	5	1	»	1	1	»	»	»	»	»
Sahiram	4	4	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Morreram	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Existem	65	73	16	»	3	1	16	12	100	86	186

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 186, sendo alienados 10 homens e 27 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 1|2, 6 1|2, 6 40, 6 1|2, 6 1|2, 6 3|4 7 10 da manhãa.

Pelo Dr. Sarmento ás 7 3|4, 8 40, 8 20, 8, 7 3|4, 7 50.

Pelo Dr. Villas-Bôas ás 6, 5 1|2, 5 3|4, da tarde.

Falleceu:

Feliciana Benedicta do Rosario, phtysica pulmonar.

—Movimento da casa de detenção no dia 20 fevereiro 1864:

Existiam	350	presos.
Entraram	12	»
Sahiram	16	
Existem	346	
A saber:		
Nacionaes	242	presos.
Estrangeiros	32	»
Mulheres	7	»
Estrangeira	1	»
Escravos	59	»
Escravas	5	»
	346	

Alimentados a custa dos cofres publicos. 145.

— Movimento da enfermaria no dia 21 de fevereiro de 1864.

Tiveram alta:

Antonio José Gomes.

João, escravo sentenciado.

Francisco, escravo de Antonio de Moura Rolin.

— Movimento da casa de detenção do dia 21 de fevereiro de 1864.

Existiam	346	presos
Entraram	21	»
Sahiram	1	»
Existem	366	»
A saber:		
Nacionaes	259	»
Estrangeiros	33	»
Mulheres	7	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	61	»
Escravas	5	»
	366	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 146

Movimento da enfermaria no dia 22 de fevereiro:

Tiveram baixa:

Maria, Africa, (livre) intermittente.

Dionisio Severino Gomes, colite

Delfino Alves Monteiro, indigestão.

Rita, escrava de D. Bernardina, intermittente.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Mundo Illustrado* traduzimos a seguinte phantasia de Mr. Pedro Verom, sob titulo de

AGUA DA MOCIDADE.

I

Ceiava-se, ha tres semanas, em um gabinete do *Café Inglez*: era uma ceia de amigos offerecida por differentes summidades da *gentry* á um estrangeiro que passava de viagem, o conde hungaro Adalberto de * * *

Finda a representação gastronomica, já se tinha passado ao epilogo da conversação, serpenteando-se em derredor de todos esses nadas, que em semelhantes casos exprimem alguma cousa, quando um dos convivas deixou cahir naquelle centro esta desastrada phrase.

— Assim pois, charo conde, deixais-nos nesses dias? Fazeis mal porque nesta curto intervallo não tivestes tempo de conhecer a vida parisiense.

— Enganai-vos, barão; respondeu o conde dirigindo-se a seu interlocutor. A cousa não está em ver por muito tempo, mas sim rapidamente.

— Bem! Pretendeis, em um espaço tão breve...

— Conhecer Paris *intus* e *extra*... não somente no exterior, como ainda no mais intimo de seu ser.

— E' impossivel!

— Faço uma aposta.

— Mil luizes!

Está dito..... Peço apenas oito dias!...

II

No dia subsequente lia-se nos jornaes o annuncio singular, que aqui exaramos:

PRODIGIO DOS PRODIGIOS!!!

DESCOBERTA DE UM CHIMICO DINAMARQUEZ.

UNICA E VERDADEIRA AGUA DA MOCIDADE.

« Este mysterioso talisman, devido ás pesquizas do spiritismo em communicação com os espiritos superiores, tem a propriedade magica de dar mocidade não só ao corpo humano, como ainda ao coração, á intelligencia e á tudo quanto procede dos phenomenos da vida moral.—*Consultas gratuitas.*—Quem pretender usar della, dirija-se pessoalmente ao gabinete do celebre chimico dinamarquez, do meio dia ás 4 horas, na rua de....»

III

No dia posterior ao da publicação deste annuncio, o domicilio do celebre chimico dinamarquez achava-se invadido, mesmo muito tempo antes da hora indicada, por uma multidão impaciente.

A originalidade do annuncio e a qualidade de serem gratuitas as consultas haviam attrahido uma chinica realmente prodigiosa.

Ao meio dia precisamente, o gabinete do inventor da *unica verdadeira agua da mocidade* abrio-se, e foi introduzida uma primeira pessoa.

Era uma senhora.

— Senhor disse ella corando um pouco, é com effeito ao chimico dinamarquez a quem tenho a honra de fallar!... Senhor para todo o mundo só tenho trinta annos, e dar-me-hia por offendida se alguem se atrevesse a pôr em duvida esta certidão de baptismo. Mas para vós... já que tinho o vosso prodigioso annuncio... para comvosco, senhor, eu devo ser sincera... Um pesar oppressor envenena-me a vida... tenho quarenta e sete annos! Por favor um frasco desse elixir prodigioso... meio frasco... algumas gottas somente... paga-las-hei á peso d'ouro....

— Perdão, senhora, disse o chimico inclinando-se; eu não vendo o meu talisman, costumo da-lo. Tende a bondade de deixar-me o endereço de vossa residencia, que terei a honra de enviar-vos uma caixa d'elle d'aqui ha pouco.

IV

A segunda pessoa que entrou no gabinete de consulta expressou-se desta forma:

— Senhor, eu sou autor dramatico. Escrevo para todos os theatros, n'isto ganho enormemente, e mostro-me para com os meus collegas como consciente do meu talento; mas para com vosco devo ser franco. O vosso annuncio salvou-me a vida... si não me derdes do vosso precioso elixir, sou um homem morto! Não só não tenho mais idéas no cerebro, como até já hei contrafeito por todos os modos as idéas alheias... hei exhumado os mais antigos melodramas, e concertado os manequins mais carcomidos dos vermes; de sorte que os directores começam a desconfiar alguma cousa. Senhor, eu vo-lo supplico, dai-me da vossa agua da mocidade para me refazer uma imaginação! Senhor, eu não sou mais que uma inutilidade, tende piedade de mim!

O chimico dai-lhe a mesma resposta que dera a primeira postulante.

V

A terceira pessoa era um marido.

— Senhor, diz elle, ha dez annos que sou casado. Foi um casamento de amor: eu adorava minha mulher, e ella me amava extremosamente. Em apparencia a adoração continua de minha parte e o amor extremoso da sua; mas, senhor isto não é a realidade. A vós eu posso devo confessa-lo, visto que venho solicitar o vosso officioso soccorro. Na presença dos estranhos, fingimos o sorriso de converção; mas á sós este cessa, e fica a carranca. Daime, senhor, a agua da mocidade que rejuvenece os corações, para que eu e minha mulher bebamos della em abundancia... Ha tantas familias assim... De pressa, senhor, e sede abençoado!

VI

A quarta pessoa fallou nestes termos:

— Eu sou um homem politico — até orador. Ha trinta annos que tenho pronunciado por sessenta vezes o mesmo discurso, contendo as mesmas trivialidades, sobre os mesmos themas de *ordem alliada ao progresso*, de *solidariedade dos povos*, de *moralisação das massas*, de *renovação social*. Palavras da extensão de uma toeza... Mostro-me confiado nos fructos dessas maravilhas... Desculpai a expressão, ella pinta o meu pensamento. Aqui para nós, é isto viver dos ossos... tenho abusado assaz da situação. Elixir!... Elixir!...

VII

A quinta pessoa foi um medico.

— Sr. diz elle, admirar-vos-ha talvez que um doutor caia no chamariz do charlatanismo; mas o doente *in extremis* abraça todos os meios de esperança. A medicina, senhor, ha uns annos a esta parte que inculca ter feito invenções e descobertas; mas nós somos os mesmos, não ha nada disto. Eu sou tão sabio, ou tão ignorante, como meu avô; o qual mezinhava como eu os seus semelhantes. Dir-me-heis a isto que a clinica é assaz simploria para apercebê-lo; concordo; mas é por mim mesmo... afflijo-me de minha propria velhice intellectual. Se podeis me fornecer o meio de remoçar por qualquer modo na arte medica, eu vos proclamo um gigante, um homem de genio!...

VIII

A sexta pessoa trazia romances de Alexandre Dumas, dos quaes queria extrahir um folhetim novo, que assignaria em seguida, depois de tê-lo passado pela agua da mocidade.

A setima pessoa era um astronomo, que procurava o meio de emmeninecer um velho planeta para dar-lhe o seu nome, e com isto constituir para si uma renda de muitas mil libras.

A oitava pessoa era um botiquineiro, que suspirava pela arte de dar ás perdizes uma segunda mocidade.

A nona pessoa era um musico, que almejava renovar, para apropriar-se delles, os fragmentos de Mozart, d'Hydn e de outros maestros mui conhecidos.

A decima pessoa era um especulador, que sonhava avivar a legenda de Robert-Macaire...

IX

As dez horas, o conde Adalberto, por que era elle, sahia do gabinete das consultas, depois de ter recebido cincoenta confidencias.

E reunindo-se aos seus amphytriões do *Café Inglez*, que o esperavam na sala de jantar, apresentou ao barão que o desafiara, o summario desta jornada: e, em um tom friamente ironico, lhe perguntou:

— Começais a crer, meu charo barão, que eu em pouco conheça os segredos da *vida parisiense*?

— Tomai os mil luizes, respondeu o barão.

X

O conde Adalberto havia ganho a aposta.

Um cavalheiro pouco habituado a *fazer espirito* em reuniões, achava-se uma noite em um salão, dansando com uma senhora; e querendo nessa occasião tornar-se, para com ella, demasiado espirituoso, fez-lhe esta interessantissima pergunta:

— Porque não vem aqui gente de grão, minha senhora?

— Talvez seja porque o espirito de V. S. não sóbe a 2 1/2 no thermometro da delicadeza; respondeu-lhe a senhora.

A *Cruz* publica o seguinte:

VERDADES.

O respeito aos sacerdotes do Senhor é a primeira qualidade de um coração bem formado: elles são os representantes de Deus na terra: a Escriptura os chama *os novos Christos*, e ai daquelles que esquecidos desse dever sagrado, ousou levantar mão sacrilega contra os ungidos do Eterno.

Constantino, o primeiro imperador christão, dizia: se eu visse um sacerdote commetter um crime com alguem, eu tiraria a minha capa e o cobriria, porque bons ou máos elles são os ministros de um Deus.

Porém os homens de hoje, bem diversos do filho de Helena, dizem: se eu visse um sacerdote commetter uma pequena falta, ainda que indifferente, diria a todos que elle houvera commettido um crime enormissimo.

E' o distinctivo mais certo de um coração mal formado, o pouco respeito ao sacerdocio de Jesus Christo: *quem vos ouve, me ouve*, diz o Salvador, *e quem vos despréza, me despréza.*

Quereis crear uma nação grande e modelo, mandai que seus filhos sejam educados pelos sacerdotes. Ninguem mais desinteressado do que elles, e tambem ninguem com mais zelo pela educação da mocidade.

Abri a historia, compulsai os annaes de nossa patria, e conhecereis então a verdade do que vos digo.

Os maiores monarchas tem protegido o clero, porque reconhecem que é delle que depende toda a estabilidade, todo o progresso e todo o prestigio de uma nação.

A pedra de toque da civilisação de um paiz é o maior ou menor acatamento que tributa ao clero.

Os povos mais civilisados, as nações do mundo mais grandiosas, sempre respeitaram estes entes privilegiados.

Lêde a historia, e vereis em Portugal a realidade de minhas palavras.

* * *

O magestoso templo de S. Francisco de Paula, sito nesta côrte, tem em breve de ser concluido, por ter chegado de Lisboa o marmore para os adornos das portas principaes e lateraes.

Não entendemos de architectura, mas, segundo os mestres fica uma obra de gosto, sobretudo os pulpitos, e os apostolos collocados por sobre as columnas, dão á igreja grande realce e belleza.

* * *

De todas as partes do globo os bispos e os catholicos dão exuberantes provas do profundo sentimento, que nutrem pelos successos nestes ultimos annos, occorridos nos estados pontificios.

Endereços, reuniões, assembléas, memorias, offertas, protestações, manifestações publicas, conversões, tudo concorre para demonstrar o axioma desse grande arcebispo. *Ubi est Petrus, ibi ecclesia*: onde está Pedro, ahi está a igreja.

Malinas, Francfort e Munich encerram dentro em si o melhor dos catholicos, sabios de todos os paizes, sacerdotes, medicos, jurisconsultos, generaes, almirantes, oradores, estadistas, escriptores, diplomatas, missionarios, bispos, titulares, tudo ahi se acha para protestar em nome da christandade contra a invasão dos dominios do chefe da igreja.

A assembléa de Francfort assim termina a sua protestação:

A assembléa geral renova sua protestação solemne contra todas as violencias, que diminuem o poder temporal do papa, e compromettem sua posição internacional.

E' o grito da consciencia, é o brado da verdade que os obriga a confessar, que as portas do inferno nada podem contra a Esposa do Eterno.

COMMUNICADOS.

Ao publico.

O dia do beneficio é a vespera da ingratidão!
(Fr. Luiz de Souza.)

Tendo chegado aós meus ouvidos, que o Sr. Joaquim José Baptista arteiramente para escapar do ferrête da ignominia sobre a sua fronte estampado, propala, que eu pretendi perante o juizo municipal da segunda vara cobrar o que me não devia, por me haver já pago, servindo-se para comprovar a sua tão falsa, quão energumena infamia de um recibo que por nimia confiança minha passei; peço ao respeitavel publico a sua benevolencia e attenção para a narração do facto, comprovado com os documentos que se seguem.

Quando relacionado com o Sr. Joaquim José Baptista, tempo depois entendeu elle casar-se, faltando-lhe os meios de accudir á essas despezas, pedio-me, por diversas vezes, dinheiro para occorrê-las; e assim montou á somma de 900 e tantos mil réis; realisado o seu casamento deu-me em diversas occasiões dinheiro em conta de seu debito, que montou á somma de 800$, ficando a restar-me cento e tantos mil réis, quando em dias do mez de fevereiro do anno proximo passado entendeu que devia saldar-se desse resto de seu debito, com uma letra que na qualidade de garante teve de pagar; asseverando-me ter eu logo e logo de recebê-la do aceitante della o Sr. Francisco Lopes Machado, que estava a instantes para receber uma herança, e que assim, era bom que eu a aceitasse uma vez que eu precisava, e elle não tinha outro meio de pagar-me, e que não se comprommettia faze-lo em menos tempo que o de dez mezes; á vista deste *engodo* aceitei a lettra, ficando elle responsabilisado pela cobrança della, uma vez que eu não conhecia o aceitante o dito Sr. Machado; ao que elle se obrigou verbalmente, e por esta fórma saldou o seu debito, e passei-lhe esse recibo que hoje faz o objecto de sua nefanda defeza: passados dez mezes, continuando á estar no mesmo desembolso, offereceu-se occasião de cobrar a dita letra do Sr. Baptista, que por não ter naquella occasião meios de pagar-me, m'a déra em pagamento; mas que agora tendo recebido um premio de 4:200$ na loteria, era a occasião mais *ad rem*; mandei conseguintemente o Sr. Guilhermino Gonçalves dos Santos saber se queria pagar a letra que me déra em pagamento, elle respondera—que tal cousa não se havia dado, e que estava assazmente rico etc.— Não obstante esse estridor, pessoalmente fallei-lhe encontrando-o na sala das audiencias em dias de dezembro proximo passado perante os Srs. José Muniz Teixeira Guimarães e Caetano Pereira de Brito; a sua resposta foi a mais insultuosa e ultrajante, que é sempre a arma do condemnado tolhido pelo remorso; resignei-me, e requeri um juramento d'alma perante o juizo municipal da seguada vara, visto como de outra cousa dispunha para desaggravo meu, e castigo delle; compareceu em audiencia e não hesitou dar esse juramento!!... Como se vê da certidão (documento n. 1), jámais pretendi cobrar a letra do Sr. Baptista; desde que em minha presença com o maior desfaçamento negara a sua palavra, e seria mesmo loucura obriga-lo á judicialmente pagar-me, quando direito algum me assistia; mas a curiosidade e desejo de melhor testemunhar e fazer testemunhar a força do seu animo, levou-me a exigir-lhe esse juramento d'alma como da propria petição se vê (documento n. 2); portanto essa propaganda ardil com que se serve o Sr. Baptista para com os mal informados, é toda calumniosa, e a busca como meio de sua salvação; se é capaz o Sr. Baptista conteste-me, e á estas cartas abaixo transcriptas, (documentos ns. 3 e 4) e mais testemunhas; desafio perante o publico a sua defeza, que eu com força o repillo, e então farei colloca-lo na sua devida posição, e depois mediremos a distancia que nos separa.

Recife, 22 de fevereiro de 1864.

Antonio de Sá Leitão.

DOCUMENTOS.

N. 1.

Antonio de Sá Leitão precisa que o escrivão Cunha lhe dê por certidão o theor do juramento d'alma que em audiencia publica prestou Joaquim José Baptista, á requerimento do supplicante.

Pede á V. S. Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara lhe defira, e receberá mercê.

Antonio de Sá Leitão.

Como requer.—Recife, 17 de dezembro de 1863. —*Araujo Barros.*

Pedro Tertuliano da Cunha, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, capitão da guarda nacional, escrivão vitalicio do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial que Deos guarde, etc.

Certifico que revendo os autos de juramento d'alma de Antonio de Sá Leitão, contra Joaquim José Baptista, delles consta de seu autoamento ser o theor do juramento do réo o da fórma seguinte:

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, aos 16 de dezembro do dito anno, nesta cidade do Recife, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz municipal da segunda vara Francisco de Araujo Barros, nella pelo solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, procurador do autor Antonio de Sá Leitão, foi dito que para esta audiencia se tinha citado o réo Joaquim José Baptista para jurar ou vir jurar ser devedor da quantia constante de sua acção, requerendo fosse apregoado, e que se houvesse por citada a acção por parte do juizo, e que fosse esperada a primeira do juizo. O que ouvido pelo dito juiz mandava apregoar o réo pelo porteiro interino do juizo Francisco Manoel d'Almeida, o qual o fazendo na fórma do estyllo, a cujo pregão compareceu o réo Joaquim José Baptista, e disse queria jurar. Avista do que o juiz deferio-lhe o juramento dos Santos Evangelhos, encarregando-lhe que bem e verdadeiramente jurasse sobre a divida pedida; o qual em bem do dito juramento sob cargo do qual jurou em sua alma nada devêr ao autor e nem ser responsavel. Avista do que houve o juiz o juramento por dado de nada dever o réo ao autor, absolvendo do pedido o mesmo réo, e condemnando ao autôr nas custas. De que foi presente por estar averbado de suspeito o escrivão Baptista, á quem foi distribuida esta causa por sorteio do réo, sendo que pelo dito juiz foi aceita a suspeição, e mandou que eu escrivão recebesse esta causa, passando-a eu assim; e foi o presente termo extrahido do protocollo das audiencias, achando-se assignado o réo.

Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

E nada mais se continha em dito juramento aqui copiado, que eu escrivão bem e fielmente copiei por certidão dos proprios autos á que me reporto, e esta vai sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na fórma do estyllo.

Cidade do Recife, 17 de dezembro de 1863.—O escrivão, *Pedro Tertuliano da Cunha.*

N. 2.

Antonio de Sá Leitão precisa a bem de seu direito que V. S. mande que o escrivão Cunha lhe dê por certidão o theor da petição de juramento d'alma do supplicante contra Joaquim José Baptista; nestes termos pede á V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara deferimento, receberá mercê.

Antonio de Sá Leitão

Pedro Tertuliano da Cunha, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, capitão da guarda nacional, escrivão vitalicio do civel nesta cidade do Recife por Sua Magestade o Imperador, que Deos guarde etc.

Certifico que revendo os autos de juramento d'alma de Antonio de Sá Leitão, contra Joaquim José Baptista, delles consta ser o theor da petição que se pede por certidão, da forma seguinte:

« Antonio de Sá Leitão, quer fazer citar a Joaquim José Baptista, para na primeira audiencia deste juizo juizo jurar pessoalmente em sua alma, ser-lhe devedor como responsavel por uma letra que lhe entregou garantida pelo supplicado, e aceita por Francisco Lopes Machado; assim como por metade dos juros vencidos e a vencer, sob pena de ser a revelia reputado confesso pelo juramento do supplicante ou de seu procurador, sendo condemnado no principal e metade dos juros de indicada letra, que é da quantia de 116$660 reis. »

« Pede á V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara lhe defira, receberá mercê.

Joaquim de Albuquerque Mello.

Distribuida.

« Como requer. — Recife, 14 de dezembro de 1863.—*Araujo Barros.*

« E nada mais se continha nas dita petição e despacho aqui copiado que eu escrivão bem e fielmente copiei por certidão dos proprios autos a que me reporto: e esta vai na verdade sem cousa que duvida faça conferida e concertada na forma do estyllo.

« Cidade do Recife, 29 de janeiro de 1864. escrivi e assignei em fé de verdade.

O escrivão.

Pedro Tertuliano da Cunha.

N. 3.

Illm. Sr. Clemente José Ferreira da Costa Junior.—A bem da verdade tão presada por V. S. e para desafronta da minha reputação, rogo-lhe que com a franqueza que lhe é propria responda-me se sabe de um negocio de letra, que em dias de fevereiro do corrente anno tive com o Sr. Joaquim José Baptista, aceita ella pelo Sr. Francisco Lopes Machado, saccada pelo Sr. Antonio Teixeira dos Santos, e garantida e paga pelo mesmo Sr. Baptista, e pela affirmativa V. S. digne-se circumstanciadamente dizer-me ao pé d'esta, o que souber a semelhante respeito. Permittindo-me a faculdade de usar de sua resposta (qualquer que ella seja) como me approuver.

Sou com estima de V. S. attento venerador e criado.

Antonio de Sá Leitão.

Recife, 24 de dezembro de 1863.

Illm. Sr. Antonio de Sá Leitão.—Satisfazendo o seu pedido sou obrigado a aqui mesmo responder. Ao mais de sua carta tenho a responder-lhe, que estando em dias d'este mez com o Sr. Joaquim José Baptista no armazem de leilões do Sr. Olympio Ferreira da Silva teve occasião de fallar á respeito, aonde fazia boa ausencia de V. S.: e logo á pós do que me disse, que não duvidaria responsabilisar-se pela letra que tinha vendido um pagamento do saldo de uma conta que lhe devia, se por ventura V. S. tivesse feito embargo na herança do Sr. Francisco L. Machado aceitante da letra em questão; mas como V. S. nenhum passo dera para recebe-la, elle tambem não se responsabilisára; taxando-o de indolente: disse-me mais que lhe era muito obrigado, por quanto esse debito tinha sido de dinheiro que V. S. lhe havia emprestado, cujo emprestimo montou a somma de nove centos e tantos mil reis, ficando a dever-lhe por saldo á somma de cento e oitenta e tantos mil reis que saldou-a com a letra de que V. S. trata na presente carta; é o quanto sei a semelhante respeito, o que lhe affirmo debaixo de juramento quando seja necessario. Dou-lhe permissão para V. S. fazer uso d'esta minha resposta como lhe convier.

Sou com estima de V. S. venerador e criado.

Clemente José Ferreira da Costa Junior.

Recife, 26 de dezembro de 1863.

N. 4.

Illm. Sr. Joaquim Januario Pereira de Brito.—A bem da verdade tão presada por V. S. e para desafronta da minha reputação, rogo-lhe, que com a franqueza que lhe é propria responda-me, se sabe de um negocio de letra, que em dias de fevereiro do corrente anno, tive com o Sr. Joaquim José Baptista, aceita ella pelo Sr. Francisco Lopes Machado, saccada pelo Sr. Antonio Teixeira dos Santos, garantida e paga pelo mesmo Sr. Baptista, e pela affirmativa V. S. digne-se circumstanciadamente dizer-me ao pé desta, o que souber a semelhante respeito.

Permittindo-me a faculdade de usar de sua resposta (qualquer que ella seja) como me approuver.

Sou com estima de V. S. attento venerador e criado.

Recife, 27 de janeiro de 1864.

Antonio de Sá Leitão.

Illm. Sr. Antonio de Sá Leitão.—Passando a responder a carta que V. S. dirigio, pedindo-me que lhe respondesse se estou ou não á par de um negocio de letra que se deu entre V. S. e o Sr. Joaquim José Baptista, affirmo-lhe que o sei por ter ouvido de pessoas fidedignas o seguinte: que o Sr. Baptista devia a quantia de 900$000, que lhe emprestára para occorrer as despezas com seu casamento, e sei mais que no ajuste de contas lhe dera uma letra aceita pelo Sr. Francisco Lopes Machado, e paga pelo Sr. Baptista como garante da mesma e aceitando-a V. S. como a clausula de ficar elle na responsabilidade della uma vez que V. S. não conhecia o aceitante, elle nisto annuio e vendo V. S. que tinha passado 6 mezes e não tinha sido embolsado da dita quantia mandára o Sr. Guilhermino Gonçalves dos Santos receber do Sr. Baptista, elle respondera que cousa alguma devia e nem se tinha responsabilisado por letra do Sr. Machado, e sube mais que o Sr. Baptista dera um juramento perante o juiz municipal da segunda vara que não tinha ficado responsavel pela dita letra. Póde V.

S. fazer desta minha resposta o uso que lhe convier.

Sou de V. S. attento venerador e criado.

Recife, 28 de janeiro de 1864.

Joaquim Januario Pereira de Brito.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Senhores redactores.—Movido por um dever sagrado, como seja o da gratidão, venho por meio da imprensa cordealmente agradecer aos Illms. Srs. delegados Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira e subdelegado Decio do Aquino Fonseca, as maneiras urbanas, dignas e respeitosas, expendidas para com minha presada irmã e o meu cunhado o Sr. João Antonio Gomes Guimarães, quando a calumnia, alçando o collo encarnada em um miseravel denunciante, tentou ferir, senão arruinar as bem firmadas reputações daquelles meus parentes e amigos.

Dignem-se, pois, aquelles illustres cavalleiros, que tão bem souberam desempenhar os seus deveres a par de tanta delicadeza e urbanidade receber o testemunho publico de minha gratidão.

Recife, 22 de fevereiro de 1864.

João da Cunha Soares Guimarães.

Afim de que não continue a ser transmittida uma noticia que, a dar-se exactidão, muito deporia contra a moralidade de dous agentes da autoridade, o Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, delegado do 1º districto desta cidade, dirigio ao Dr. juiz municipal da 1ª vara o seguinte officio:

« Delegacia de policia do 1º districto do termo da cidade do Recife, 22 de fevereiro de 1864.

« Illm. Sr. — Na tarde de 19 do corrente referio-me o cidadão Zeferino de Lima Cavalcanti Lacerda, haver-lhe dito Manoel Jacome da Silva Pessôa que, se a mulher de João Antonio Gomes Guimarães, não obstante ser uma assassina, ficava impune, era semelhante resultado devido á grossa quantia de quarenta contos de réis, que fôra distribuida pelos agentes da policia e mais pessoas chamadas a tomar parte nas diligencias procedidas, afim de verificar-se o que havia de verdade na denuncia verbal, dada por dito Silva ao primeiro supplente do subdelegado do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, em exercicio.

« Pelas 8 horas da noite do mesmo dia, referio-me o coronel Feliciano Joaquim dos Santos ter ouvido de dito Pessoa a historia da distribuição dos quarenta contos pelas autoridades policiaes, sem precisar o quantum dado a cada uma, o que foi ouvido de dito coronel pelos seguintes cidadãos: Antonio Ferreira d'Annunciação, empregado publico, Thomaz Carneiro da Cunha, despachante, José Carneiro da Cunha, proprietario, e Francisco Paulino de Souza Cirne, artista.

« Essa noticia continúa a grassar, tem tomado corpo e me parece de toda urgencia uma indagação minuciosa para que a verdade appareça.

« V. S. comprehende o alcance deste meu officio, e, eu far-lhe-ia injustiça se duvidasse, um momento se quer, do bom resultado de seus esforços em proveito da justiça, no nobre e moralisador empenho de concorrer para a punição do crime.

« Sendo eu um dos agentes policiaes que tomou parte nas deligencias e indagações procedidas para descobrir-se a verdade do que havia Silva denunciado, tenho particular interesse seja quanto antes verificado o que ha de exacto na noticia de distribuição de dinheiros a que acima alludo.

« Renovo á V. S. a manifestação de meus respeitos.

« Deus guarde á V. S. — Illm. Sr. Dr. Hermogenes Tavares da Silva Vasconcellos, dignissimo juiz municipal da 1ª vara.— O delegado, *Luiz de Albuquerque Martins Pereira*.»

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Chamamos a attenção de todas as mãis para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas—as PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMP.

Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes, apresentamos um delicioso confeito vegetal prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem incommodo de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito de uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante; util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos de confiança e approvação de todos os pais de familias, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal.

Acha-se á venda nas boticas de Caors & Barbosa e de João da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

— O Novo Banco de Pernambuco convida os credores admittidos ao passivo das massas de Mesquita Dutra e Francisco Antonio Corrêa Cardozo a receber o primeiro dividendo destas massas, devendo exhibir os respectivos titulos para ser annotado o pagamento.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 20........	546:020$658
Idem do dia 22....................	41:386$477
	587:407$135

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	137	
« « com generos...	944	1:081
Volumes sahidos com fazendas...	150	
« « com generos...	328	478

Descarregam no dia 23 de fevereiro.

Brigue portuguez—*Constante II*—diversos generos.
Barca portugueza—*Claudina*—diversos generos.
Brigue inglez—*Mary*—bacalhão.
Patacho nacional — *Dous Amigos* — carne secca.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Sumaca hespanhola—*Paulo*—vinhos.
Barca franceza—*Colligny*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Florense*—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20........	22:755$261
Idem do dia 22....................	5:104$165
	27:859$426

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20........	81:031$421
Idem do dia 22....................	5:441$024
	86:472$445

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Ilha de Fernando — 44 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 20.

Rio de Janeiro—24 dias, brigue nacional *Almirante*, de 218 toneladas, capitão José Moreira Maia, equipagem 11, carga 5,000 alqueires de farinha de mandioca e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Bahia—6 dias, galera ingleza *Brothers*, de 485 toneladas, capitão Frederick Roben, equipagem 15, em lastro: a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool — barca ingleza *James Scott*, capitão Charles Sharpe, carga assucar.

Marseille—barca franceza *Utile*, capitão Joseph L. Heremete; carga assucar.

EDITAES.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que no dia 1º de março estarão abertas as matriculas dos differentes annos desta Faculdade, podendo o pagamento da respectiva taxa realisar-se do dia 22 do corrente por diante. Igualmente se faz publico que as matriculas de aulas preparatorias se conservarão abertas para as aulas de sciencias até o fim de março, e para as de linguas até o fim de julho: o pretendente ás primeiras (de sciencias) deverá obter permissão da directoria para ser admittido, justificando perante esta os motivos que o retardaram naquelle acto. Para matricular-se nas aulas de rhetorica e philosophia, preciso se faz que prove ter aprendido latim e francez, e na de geographia, francez.

Secretaria da Faculdade 20 de fevereiro de 1864.

José Honorio Bezerra de Menezes.

Secretario.

O Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, juiz municipal supplente da 2ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como Francisco José Regalo Braga, tendo alcançado sentença pelo superior tribunal da relação contra Manoel Pereira Caldas, e sua mulher, fizera intimar dita sentença aos ditos executados, e não tendo estes pago as custas da referida execução, me requerera o exequente precatoria para ser penhorada no deposito publico, a quantia de 532$190 réis que ali se achava pertencente aos executados, e com effeito tendo-se passado dita precatoria fora penhorada a dita quantia de 521$547 réis pertencente aos executados, e tendo sido dita penhora accusada em audiencia, ficaram assignados seis dias aos executados, e se requereu fossem citados por editos os credores incertos dos executados para opporem o que tiverem á referida penhora no praso da lei. O que sendo ouvido por mim dito requerimento, mandei passar o presente, por bem do qual são citados os credores incertos de Manoel Pereira Caldas e sua mulher, para opporem o que tiverem a allegar á penhora feita em dinheiro por Francisco José Regalo Braga, sob pena de não comparecendo no praso da lei, ser dita quantia levantada do deposito publico pelo exequente.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 22 de fevereiro de 1864. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Manoel Gentil da Costa Alves.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 25 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de um á tres annos, a contar do 1º de julho proximo futuro em diante.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.	
N. 1 particular e 33 publico, segundo andar	483$000
N. 1 dito e 33 dito, sala	220$000
Rua do Imperador.	
N. 2 dito e 81 dito, dous andares ..	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares ..	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea . ..	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea . ..	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea . ..	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea ..	104$000
Becco das Boias.	
N. 38 dito e 16 dito, dous andares. ..	403$000
Rua da Lapa.	
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea.. ..	160$000
Rua da Moeda.	
N. 44 dito e 21 dito, casa terrea.. ..	251$000
Rua da Cacimba.	
N. 66 dito e 12 dito, casa terrea.. ..	123$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares ..	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares..	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares ..	410$000
N. 81 dito e 18 dito, casa terrea.. ..	192$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea.. ..	201$000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 29 dito, casa terrea ..	125$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea.. ..	254$000
N. 97 dito e 10 dito, casa terrea.. ..	162$000
N. 99 dito e 105 dito, casa terrea.. ..	168$000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 102 dito e 100 dito, casa terrea.. ..	163$200
N. 103 dito e 98 dito, casa terrea . ..	182$000
N. 104 dito e 96 dito, casa terrea.. ..	173$200
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea.. ..	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio.. ..	322$990
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio..	213$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 22 de fevereiro de 1864.

O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— No dia 23 depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos vai á praça por venda os bens seguintes: Jacintho, africano com 45 annos de idade, avaliado em 500$000; Esperança, crioula, com 22 annos de idade 700$000; Olympio, filho da mesma com 3 annos de idade 300$000; Henrique crioulo filho da mesma, 18 mezes de idade, avaliado em 150$000; Maurilho, filho da mesma, recem-nascido 50$000: uma casa terrea na rua da Aurora numero 76 avaliada em 5:000$000, 1 cordão, 1 coração com 12 oitavas 37$000; 1 annel, 1 par de oculos avaliados em 6$000, 1 par de argolinha 1$; 1 par de catiseal 192 oitavas 38$400; 1 dito 128 oitavas 25$600; 23 colheres de sôpa avaliadas em 38$400; 22 colheres de chá avaliadas em 25$600; 1 concha, 1 garfo com 96 oitavas por 19$800, 1 santuario com diversas imagens avaliado em 60$, e diversos moveis em máo estado: vão a praça á requerimento do inventariante dos bens deixados de D. Mariana Joaquina da Trindade.

Arrematação.

Quarta-feira, 24 de fevereiro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Athayde, serão vendidas a quem mais dér as seguintes pedras: sendo 5 hombreras com 50 palmos, avaliadas em 30$000, 1 dita com 7 palmos por 4$200, 1 dita de 9 palmos por 4$500, 5 ditas com 50 palmos por 30$000, 10 cordões com 80 palmos por 24$000, 2 ditos com 14 palmos por 4$400, 39 cêpos com 88 palmos por 9$350, 5 ditos com 10 palmos por 2$520; vão á praça á requerimento de João Rodrigues da Silva Valle, na execução que move contra Antonio Soares de Carvalho. Os pretendentes podem examinar as referidas pedras na Passagem da Magdalena, em poder do depositario particular Manoel Ignacio Avilla.

Directoria das obras militares.

Tendo de dar começo ao encanamento necessario para abastecer d'agua potavel a fortaleza do Brum e Forte do Buraco, convida ás pessoas que se quizerem encarregar desta obra a apresentarem suas propostas nos dias 22, 23 e 24 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, na mencionada directoria, onde poderão tambem obter os esclarecimentos de que necessitarem para esse fim.

Directoria das obras militares de Pernambuco 20 de fevereiro de 1864.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

Arrematação.

No dia terça-feira 23 do corrente, findo a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar por venda a escrava Ludovina e seus dous filhos menores pertencentes aos orphãos filhos do fallecido Manoel de Almeida Lopes.

Consulado Portuguez.

No dia quinta-feira 25 do corrente pelas 11 horas da manhã, será posto em praça a quem mais dér, o pequeno espolio do fallecido portuguez Gaspar Antonio de Medeiros, constando dito espolio de alguns objectos de taberna e moveis de casa, no lugar da estrada do Porto da Madeira districto de Beberibe.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencente ao mez de fevereiro de 1863, no dia 3 de março proximo, ás 11 horas da manhã, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— O Illm. Sr. director deste hospital militar manda declarar que a arrematação dos generos, annunciada no *Jornal do Recife* de 18, 19 e 20 do corrente mez, por falta de concorrentes, fica transferida para o dia 25, as 10 horas da manhã.

Hospital militar de Pernambuco 22 de fevereiro de 1864.—José Marcelino Alves da Fonseca.

Escrivão.

— No dia 23 depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara vai á praça os bens seguintes por venda:

Uma casa terrea, numero 27 na rua do Rangel em chãos proprios, com 40 palmos de largura, 70 de fundos, duas salas, tres quartos, cosinha fóra pequena, quintal com cacimba, avaliada por 1:500$, uma dita dita na mesma rua, em chãos proprios, com 16 palmos de largura, 70 de fundo, duas salas, tres quartos, pequeno quintal murado, com um telheiro, faltando-lhe o oitão de um lado, o qual se acha fechado com umas taboas, avaliada em 1:000$ uma dita dita na mesma rua, numero 30, chãos proprios, com 24 palmos de largura, 73 de fundo, duas salas, tres quartos, sotão dentro, quintal murado com cacimba, e um telheiro onde está a cosinha, avaliada por 2:500$000, uma dita dita numero 49, na mesma rua, chãos proprios, com 20 palmos de largura, 63 de fundo, duas salas, tres quartos, cosinha fóra, pequeno quintal murado, com um telheiro, sotão dentro, avaliada em 2:000$000, cujos bens vão á praça á requerimento da viuva de José Antonio de Souza Queiroz para pagamento de credores de seu casal.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Coronel Antonio Gomes Leal.
Ernesto Dias Monteiro.
Francisco Moreira da Costa.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Joaquim Luiz Vieira & C.
Joaquim Rodrigues Canuto.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
D. Luiza Antonia de Siqueira.
Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.
Manoel José do Nascimento.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1º de março proximo, pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1864.

O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.
Chapéos para calceta 3.
Mantas de lãa idem 3.
Algodãozinho 200 varas.

Para o hospital militar.
Cobertas de chita 12.
Copos de vidro para agua 12.
Chicaras azues 24.
Pires idem 24.
Bacias de rosto 24.
Calix de vidro 12.

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.
Brim branco 250 varas.
Algodãozinho 125 varas.
Bonets para recruta 50.
Mantas de lãa 50.

Para o arsenal de guerra.
Livro em branco de papel pautado de Hollanda de 100 folhas 1.
Dito de dito com 200 folhas 1.
Pregos de assoalho 10,000.
Brim da Russia 500 varas.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
José Antonio Pinto,
Tenente-coronel, vogal.

AVISOS MARITIMOS.

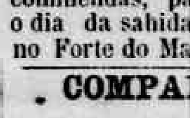
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 25. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

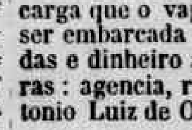
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas



O vapor *Parahyba*, commandante Martins, segue no dia 25 do corrente para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de março o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto.

A barca portugueza *Claudina*, pretende sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Cunha Irmãos & C, rua da Madre de Deos n. 3.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho brasileiro *Dous de Dezembro*, tem a bordo parte do carregamento e recebe o resto a frete commodo: á tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Leopoldina* segue com brevidade, recebe alguma carga a frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Porto

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Feliz*, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para Maranhão e Pará

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Nova Fama.

Este navio que tem superiores commodos para passageiros, segue para Lisboa e Porto no fim do corrente mez de fevereiro: trata-se com Marques, Barros & C. ou com o capitão Manoel Francisco dos Santos.

Para Lisboa.

O brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para o Porto

A bem conhecida e veleira barca portugueza *Restauração* pretende sahir com brevidade por ter a bordo a maior parte de seu carregamento, e para o restante e passageiros, para os quaes tem magnificos commodos, trata-se com os seus consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10.

LEILÕES.

LEILÃO DE Mobilia e escravos.

O agente Almeida fará leilão por conta de quem pertencer de uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, um guarda vestido de jacarandá, uma escrivaninha de mogno e outras muitas peças de diversas madeiras, assim como de diversos escravos de ambos os sexos com habilidades e entre elles um escravo muito bom cosinheiro, engomma e lava muito bem

HOJE.

no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO DE PREDIOS

Quarta-feira 24 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma casa terrea sita na rua do Alecrim n. 26, com 108 palmos de fundo e 22 de frente, 4 quartos, cosinha fóra e quintal murado com portão, uma dita na rua do Ouro n. 13, rendendo a n. 26 25$, e a de n. 13 12$ mensaes, os pretendentes podem examina-las e o leilão terá lugar na quarta-feira 24 do corrente pelas 10 horas do dia na porta da associação commercial.

LEILÃO

Quarta-feira 24 de fevereiro ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

DE

Uma pequena casa terrea nova, chão proprio, rende 12$ por mez, á rua da Soledade.

Por intervenção do agente Euzebio competentemente autorisado venderá em leilão uma casa terrea, nova, pequena, na rua da Soledade a segunda junto da esquina que entra para a rua da Esperança ou Caminho Novo, contendo 2 salas, alcova soffrivel, cosinha e quintalete, são convidados os pretendentes ao previo exame.

LEILÃO DE MOVEIS

O agente Simões fará leilão á requerimento do inventariante do finado João da Cruz Mendonça, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de 18 cadeiras de jacarandá, 1 sofá, e 2 bancas da mesma madeira, 1 cama de armação, 1 commoda, mesas, 1 cadeira de rua, bahús de madeira, louça, vidros etc., imagens de diversas invocações, madeiras novas e velhas e varios objectos que seria enfadonho enumerar.

Quinta-feira 25 do corrente

na casa terrea n. 82 da rua Velha, ás 10 1/2 horas da manhã.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Sabbado 27 do corrente mez, se extrahirá a sexta parte da segunda loteria da Misericordia no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Manoel Fernandes da Costa & C., scientificam ao publico que mudaram o deposito de sabão da rua da Senzala Velha n. 13C para a rua do Amorim n. 41, onde continuam a vender o dito genero em porção e a retalho e juntamente todos os mais generos de estiva.

— Aluga-se a casa terrea nas Cinco Pontas, confronte a estação, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal, cacimba, estribaria para tres cavallos ou bois: a tratar na rua da Queimado numero 71.

IMPERIAL INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario*.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção:

PENSIONISTAS.	
Quartel de casa, mesa e luz	100$000
MEIO-PENSIONISTAS.	
Idem de mesa..	45$000
EXTERNOS.	
Idem de cada preparatorio	20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

ANTONIO AUGUSTO FERREIRA LIMA.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA.

Rua Nova n. 25 esquina da Camboa do Carmo.

Os Srs. Eugenio & Mauricio tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que do dia 1º de fevereiro elles estabelecem os seus preços do modo seguinte:

12 cartões de visita	12$000	Retratos n. 1	15$000
25 ditos 2 posições	20$000	Ditos n. 2	25$000
50 ditos 3 ditas	35$000	Ditos n. 3	40$000
100 ditos 4 ditas	50$000		
Cada duzia e mais	8$000	As reproducções cada uma 2$, 3$ e .	5$000

Elles tem recebido um grande sortimento de quadros e molduras para retratos grandes e cartões de visita, assim como tambem album para photographia que elles podem vender muito em conta. As officinas estão abertas todos os dias das 9 ás 4 da tarde.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

AOS 5:000,000

CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido em seus mui felizes bilhetes garantidos o de n. 2656 com a sorte de 1:200$, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de N. S. do Livramento, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da segunda loteria á beneficio da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá no dia 27 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— O abaixo assignado roga ao Sr. Francisco Paranhos residente na Parahiba do Norte, queira dar-lhe noticias suas, visto como á 6 mezes que se acha falto dellas.

Joaquim Alves Gomes Velludo.

— Está fugido desde dezembro de 1862 o escravo Camillo, de nação Angola, com os signaes seguintes: cor fula, idade 45 á 50 annos, estatura regular, tem alguma barba e cabellos brancos, e em uma das pernas, pelo lado da canella, uma costura proveniente de ferida antiga; consta que ha pouco tempo andou pelos lados de Olinda: por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, levando-o á Serinhãem no engenho Quibeba; em casa de seu senhor Manoel Gomes da Fonte, no Rio Formoso; a Manoel José de Miranda na rua Bella; e no Recife, na rua da Cruz, no estabelecimento do Sr. Antonio José Paulo de Carvalho: sendo bem recompensada qualquer pessoa que o capture.

HOTEL TROVADOR

Angelo Romeiro Pinheiro tendo comprado o muito conhecido e acreditado hotel—Trovador—sito na rua larga do Rosario n. 44, participa ao respeitavel publico que se acha provido de tudo quanto é necessario para satisfazer a exigencia de qualquer freguez. Outro sim communica, que haverá nelle mesa redonda para os assignantes e avulsos, e que fornece comida para fóra, não só para qualquer estabelecimento como para casas particulares, por preço modico e a contento. Este estabelecimento acha-se preparado para receber qualquer hospede que nelle queira assistir, para o que offerece os melhores commodos.

— Claudio Dubeux, não lhe convindo continuar com a sua empreza de omnibus, declara aos senhores assignantes, que de hoje em diante não recebe mais assignatura; cuja empreza findará logo que se acabem as mensalidades que estão correndo, visto que os lucros mal dão para pagar impostos.

— Aluga-se um sotão na rua da Cruz n. 37: quem pretender, dirija-se ao mesmo sobrado no segundo andar.

Criado.

Precisa-se de um criado Portuguez, para casa de um moço solteiro; trata-se na rua do Tambiá n. 30.

Dividendo.

Os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos convidam aos senhores credores a virem com os seus titulos, receber o primeiro dividendo de 10 por cento; no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Recife, 22 de fevereiro de 1864.

Attenção.

Os abaixo assignados, prensarios e recebedores de algodão, vendo o augmento de despezas que tem acarretado as fortes entradas de saccas com algodão, além do alto custo das fazendas que servem para remendos das saccas rotas, e sobretudo o serviço braçal em que se consomme todos os interesses resultantes dos emolumentos estabelecidos, teem concordado entre si que do 1º do mez vindouro em diante a braçagem por sacca de algodão seja de 1$000, o que será geral para não haverem contestações.

Recife, 22 de fevereiro de 1864.

Lobo & C.ª
João Baptista de Medeiros.
Francisco Alves de Moraes Pires.
Lourenço de Albuquerque Mello.
José Martins do Rio Junior.
Manoel Antonio Ribeiro.
Brito & J. Lins.
Augusto Leite de Albuquerque.

— Fugio no dia 17 do corrente da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão o escravo Antonio, de cor fula, estatura regular, cara larga, nariz chato, beiços grossos, a perna direita um pouco torta, e puxa por esta quando anda; levou vestido camisa e calça de algodão azul; e porque chegasse do sertão do Icó, presume-se que tivesse seguido para aquellas paragens: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o pegar levem-o a seu senhor Ignacio Francisco Pereira da Silva, no engenho Velho da dita freguezia, que serão recompensados.

— Aluga-se uma boa escrava que faz todo o serviço interno e externo de uma casa: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama, prefere-se uma negra escrava, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz, loja n. 78.

— Ernest Regis, subdito francez, retira-se desta provincia.

— Precisa-se alugar um escravo para cozinhar, comprar e fazer qualquer outro serviço á que for chamado, e uma escrava que saiba lavar, engommar e coser: a tratar no escriptorio da casa n. 19 da rua do Trapiche, ou no sitio Chacon, no Poço.

— Aluga-se o primeiro andar na rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na rua da Penha n. 5.

D. Rosa Angelica de Araujo Castro e sua familia agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir a missa do setimo dia por alma de seu finado marido Manoel Antonio Simões do Amaral.

— Precisa-se saber com urgencia onde actualmente mora a Sr.ª D. Candida Maria do Nascimento, para se lhe entregar uma encommenda de interesse.

— Fugio na manhã do dia 19 do corrente mez, uma escrava de côr parda, de nome Florinda, com alguns cabellos entre os peitos, baixa e corpo regular, com vestido de chita escura, levando uma trouxa com alguma roupa, sendo um vestido de côr azul com flores encarnadas etc.; não é a primeira vez que sahe de casa por achar quem lhe dê agazalho, porém desta vez protesta-se contra quem acouta-la com o rigor da lei: gratifica-se a quem leva-la á rua da Aurora n. 86, terceiro andar.

— O Sr. Joaquim da Costa Gonzaga, assistente na Soledade, inspector do becco da Facada, queira ter a bondade de vir em S. Pedro liquidar as suas contas com o mestre entalhador, do contrario usarei dos meios judiciaes.

Joaquim Alves Gomes Velludo.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

— O Sr. Melquiades Ferreira de Souza, que tem ou teve taboleta de ourives na rua de S. José, queira dirigir-se á livraria da praça da Indepencia ns. 6 e 8, sobre o aluguel da loja da Senzala nova, cuja chave mandou entregar sem a importancia do aluguel.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica emprezas, egurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja, assim como o segundo andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador.

— O bacharel Maximiano Lopes Machado advoga no seu escriptorio da rua do Imperador n. 71, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 ás 3 horas da tarde para o que for concernente ao exercicio de sua profissão.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

— Aluga-se o segundo andar e grande sotão do predio da rua de Apollo n. 34, tendo no andar 3 salas, 5 quartos e grande cozinha, e no sotão salas, quartos e cozinha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica

á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção e em virtude do art. 24 dos estatutos são convidados os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 29 do corrente, á 1 hora da tarde, no escriptorio dos Srs. Saunders Brothers & C.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 32.

Carneiro fugido.

No dia 18 do corrente desappareceu do sobrado n. 74 da rua Direita um carneiro com os signaes seguintes: de cor branca, castrado, com o pello crescido, estando o do pescoço, pernas e braços aparados, é muito manso, suspeita-se ter sido furtado: quem o achou, ou delle tiver noticia, leve-o ao sobrado referido, que será recompensado.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para ama de casa de homem solteiro, para os serviços internos: quem precisar, dirija-se á rua da Conceição n. 8.

— Bernardino Francisco de Azevedo Campos vai á Europa tratar de sua saude, pretendendo regressar em dezembro proximo; e no entanto continuam todos os seus negocios no mesmo gyro, debaixo da administração de sua mulher, e do Sr. José Joaquim da Silva, a quem deixa procuração bastante.

— Na rua Nova n. 26 se dirá quem dá algumas quantias a juros de 2 0|0 sobre penhores.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a fazer comidas para fóra, e encarrega-se a mandar levar á casa de qualquer pessoa, por modico preço.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia, paga-se bem: a tratar na rua Velha n. 13.

Escriptorio de advocacia

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— No primeiro andar do sobrado n. 16 da travessa dos Expostos, preparam-se flores para todas as armações de festas de igrejas por muito barato preço, e tem uma grande porção feita que se vende muito em conta, aprompta-se ramos para domingo de ramos, a seis vintens e meia pataca, tudo de muito gosto, e enfeitam-se velas com flores de cera de muito bom gosto a 4 e 5$, com dhalias, rosas, cravos e toda qualidade de flores feitas de cera, fazem-se os ramos a gosto de quem os mandar fazer, e aprompta-se vestidos pretos para a quaresma com toda a brevidade, e gosto de seus donos; na mesma casa preparam-se bandejas para bailes com armação, e bouquetes de flores de cera de todo gosto, ditos de alfinins, ditos de pepel fino, ditos de gomma, de panno e velludo, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, bordão de fitas de ouro, lantijola para os bouquetes, e laços para as velas; vende-se tambem um sortimento de folhas de rosas de papel a 1$ a groza, de todo o tamanho, para as senhoras floristas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., rogam a todos os credores da mesma massa, que, sem embargo do convite já feito por este *Diario* ainda não apresentaram os seus titulos afim de serem verificados, hajam de faze-lo dentro do praso de tres dias, no escriptorio de Augusto Frederico de Oliveira, praça do Corpo Santo n. 17, sob pena dos valores de seus creditos não serem incluidos na relação que tem de ser enviada ao juizo; assim como pedem aos outros credores que já apresentaram titulos, que os venham receber.

AGENCIA DE LEILÕES

Hygino Augusto de Miranda, tendo sido ultimamente nomeado agente de leilões, estabeleceu seu escriptorio na rua da Cruz n. 57, aonde póde ser procurado por aquelles que quizerem se utilisar de seus serviços.

Ha tres casas terreas para alugar em Santo Amaro na travessa do Costa, com sahida de portão para o fundo, a preço de 10$: a fallar na mesma travessa.

— Dá-se dinheiro a juros e compra-se ouro e prata: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio Monteiro, que foi morador na cidade de Mamanguape, provincia da Parahiba do Norte, a negocio que muito o interessa: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 7.

— Em a noite do dia 18 do corrente mez, pelas 8 horas fugiram da cidade de Olinda da casa da abaixo assignada dous mulatos escravos de nomes Guilherme e Moysés, o primeiro é escuro, pouca barba, traz pera e bigode, estatura ordinaria, com idade de 25 á 30 annos e secco do corpo, e padece de erysipella tendo por isso a perna esquerda enchada; o segundo é claro estatura ordinaria, labios corados, nariz um pouco chato, grosso do corpo, sem barba e representa ter de 18 á 20 annos, tendo na cabeça uma marca de cicatriz sem cabello; ambos foram vestidos e calçados com palitós escuros e calças de brim brancas, ou pardas: levaram comsigo que roubaram á abaixo assignada, um bahusinho de amarello envernisado contendo um saquinho com cerca de um conto de reis em peças de ouro novas e velhas, tres doblas portuguezas, um dobrão e uma moeda americana grande e uma pequena porção de moedas de ouro de cinco mil reis e dollars; muitos papeis de importancia, algumas escripturas publicas de acquisição, papeis de compras de escravos, entre os quaes está o do mulato Moysés, certidões de baptismo dos filhos da abaixo assignado, conhecimentos de decima, um recibo do banco inglez de 7:100$000, uma letra de 5:000$000 não endossada, e duas letras saccadas por Francisco Gomes de Oliveira como testamenteiro do finado Henry Gybson, e aceitas uma por Marcellino & C. da quantia de 1:838$180 e a outra da quantia de 2:015$660 reis aceita por Antonio Correa de Vasconcellos, com endosso em branco, ambas venciveis em 30 de março do corrente anno, cujos aceitantes já se acham prevenidos para as não pagarem se não á abaixo assignada: uma corrente de ouro ingleza para relogio com sinete, algumas joias de ouro e pedras e um pequeno caixão de madeira de fora, de um palmo em quadro, pouco mais ou menos, com oito centos á nove centos mil reis, em patacões: suppõe-se que estes escravos seguiram pela estrada do Peixinho, ou do norte em direcção para Pedras de Fogo; a abaixo assignada roga encarecidamente ás autoridades policiaes de os capturar, empregando os meios para serem elles descobertos; e aos capitães de campo adverte que serão generosamente recompensados. Além dos objectos e dinheiro acima mencionados, levaram ditos escravos (que talvez digam que são livres) uma bengalla de estoque de cana da India vermelha com gomos com o cabo preto de bufalo.

Ubaldina Amalia de Mello.

— Aluga-se um bom sitio com boa casa de morada, com muitos commodos, copiar atraz e frente para o rio, cacimba com bomba, tanque, casa para pretos, estribaria e cocheira, jardim e muitos arvoredos, todo murado, com dous portões, na Capunga, junto ao porto do Lasserre: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Brum n. 74.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 29, sito no pateo do Terço, propria para qualquer estabelecimento por ser boa localidade: a tratar na rua da Prai numero 36.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche n. 48, com frente para o lado do Corpo Santo: a tratar no armazem por baixo.

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

AVISO

O abaixo assignado, arrematante das dividas da loja de miudezas da rua do Queimado de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e da loja de fazendas da rua Direita de Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos deredores das ditas lojas tanto da praça como do matto de virem pagar seus debitos ao abaixo assignado no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, ou na rua de Hortas n. 104 ao Sr. Fajozes Junior até ao dia 15 de março, do contrario terá de entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente. Recife, 16 de fevereiro de 1864.

Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas á intelligencia do povo.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte pela repartição da policia, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Preparatorios complementares

DO

Curso Commercial.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, propõe-se a ensinar as linguas franceza e ingleza, preparatorios complementares para o Curso Commercial; e offerece o seu prestimo especialmente aquelles que se queiram habilitar nesses preparatorio, com o intento de matricular-se no sobredito curso.

As aulas começarão do 1º de fevereiro em diante, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Vaccina publica.

Tendo-se desenvolvido algumas pustulas vaccinicas, com o pus ultimamente innoculado, o commissario vaccinador convida aquellas pessoas que precisarem ser vaccinadas á comparecerem nas quintas e domingos no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 10 1|2 horas da manhãa, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar dous pretos que sejam robustos para serviço debaixo de coberta enchuta: a tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos.

CAVALLO FURTADO

Será generosamente recompensado quem apprehender e entregar no Recife, rua Direita, loja de calçados n. 45, de Antonio Maria Oconnell Jersey, um cavallo de sella, alasão claro, com os quatro pés brancos e a frente aberta, passeiro e marchador, de bom tamanho, e que tem alem de outro ferro este E; o qual foi furtado da Estrada-nova ao amanhecer do dia 17 do corrente.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sobrado n. 193 da rua Imperial e na rua da Aurora n. 36.

— Offerece-se um bom cozinheiro para hotel ou casa de pouca familia: dirija-se ao becco da Lingoeta n. 30, taberna da esquina.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua Direita n. 14, travessa de S. Pedro.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— José Lopes das Neves, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Precisa-se de um rapaz que se sujeite ao trabalho de casa de pasto: na rua estreita do Rosario n. 10.

— Engomma-se e lava-se para ambos os sexos: na rua de Santa Rita, sobrado n. 3.

Precisa-se

de um criado para todo o serviço de casa em um sitio, pagando-se 10$ por mez com comida: na rua do Cabugá, sobrado n. 2, das 10 ás 12 horas da manhãa.

ATTENÇÃO

Furtaram do lugar Soccorro, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, no amanhecer do dia 14 do corrente, do meio da estrada, um cavallo castanho, de 8 á 9 annos de idade, um carocinho no pé do cabello junto ao casco da mão direita, uma cicatriz de estrepada ou talho junto a cabeça do corredor de um dos lados, uma listra na testa do alto á baixo, poucos cabellos na cauda, e carregador baixo: quem o apprehender ou delle quizer dar noticia, dirija-se á rua do Queimado n. 28, segundo andar, ou á casa do Sr. capitão Paschoal Soares de Figueiredo, no lugar Olho d'Agua, freguezia da Gloria do Goitá.

— Philogone Adour, subdito francez, acompanhado de sua familia, vai á Europa tratar de sua saude.

— Manoel Marques Dias, subdito brasileiro, retira-se para fóra da provincia.

— Previne-se a quem interessar, que as casas que tem de irem á praça no dia 23 do corrente, em audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz mudicipal da 1ª vara, estão hypothecadas, e até sobre os alugueis de algumas ha embargos: portanto pede-se a esses senhores que queiramodec arar quaes são as hypothecas queteem.

— Eu abaixo assignado, respondo ao Sr. Dr. João Pedro Maduro Fonseca, que admira S. S. mostrar-se ignorante dos factos que pergunto, por quanto sendo meu tio, cunhado e amigo, não podia de certo encarregar da gerencia de minha casa a ninguem melhor do que ao mesmo senhor, como effectivamente encarreguei, communicando-lhe antecipadamente o motivo de minha viagem, e por seu proprio conselho me retirei; portanto não o póde ignorar; se porém quer ter o prazer de fazer publico negocios que jámais deve sahir do lar domestico, póde encarregar-se dessa missão, se entender assim dever proceder. Recife 20 de fevereiro de 1864.

Antonio da Costa e Silva Maduro.

AMA.

Na rua do Hospicio n. 48, precisa-se de uma ama de leite que logre perfeita saude.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar.

De ordem do Sr. director participo aos senhores socios que o espectaculo a beneficio desta sociedade terá lugar no dia 27 do corrente mez, e a distribuição de seus respectivos bilhetes será feita do dia 22 á 26, os quaes desde já podem ser procurados em casa do Sr. thesoureiro, ou na séde desta associação.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar 21 de fevereiro de 1864.

José Martins Monteiro.
1º secretario.

Casa de campo.

Frederico Chaves aluga sua casa de campo sita no Poço da Panella, com os commodos seguintes: 4 salas, 7 quartos, cozinha, despensa, casa para criados, cocheira, estribaria, cacimba, jardim e terraço, é muito fresca, e muito sadia: quem a pretender, pode-se dirigir á rua da Imperatriz n. 13, loja de calçados.

— Aluga-se na rua da Alegria n. 7, uma escrava que sabe cozinhar, lavar, engommar e comprar.

— Farinha de trigo SSS a 100 rs. a libra, e galega a 80 rs.: na rua Nova n. 8.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para todo serviço de casa de pouca familia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Precisa-se de uma familia capaz que se encarregue da lavagem e engommado da roupa de um homem e alguns meninos, com tanto que o faça com perfeição e aceio. Dirigir-se á rua Bella sobrado de 2 andares n. 37.

Aluga-se o sitio da Pedra Mole, em Apipucos, com excellente casa de vivenda com 2 salas de frente e 6 quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de taberna: na rua do Socego, taberna n. 56, dando fiador a sua conducta.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Sebo, n. 45, ou na rua do Queimado, n. 23.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, e que tenha bom leite: na rua Nova, n. 26, segundo andar.

— Perdeu-se no sabbado, 13 do corrente, uma malla de viagem com ferramentas de engenheiro, no bairro do Recife: quem a achou queira restituir á rua da Cadeia n. 55, armazem, que será gratificado.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto de-te termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Caboe.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 63 da rua Imperial com commodos para familia numerosa, e a loja do sobrado n. 20 do pateo do Terço: a tratar na rua do Imperador armazem de louça n. 41.

Concertos de relogios

Na rua da Cadeia Nova n. 36, concerta-se relogios de todas as qualidades, com perfeição e brevidade, garantindo-se o bom regulamento e 20 a 40 por cento menos do que em outra qualquer parte.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— O Sr. Francisco Pereira Lebre queira ter a bondade de vir fallar com o mestre entalhador em S. Pedro

— Offerece-se um menino Brasileiro, de idade de 14 á 15 annos, para caixeiro de qualquer casa de negocio, tanto na praça como fóra della, ainda mesmo dando algum tempo para aprender: quem precisar, dirija-se á rua do Rangel n. 46.

— Da-se dinheiro a juros sobre hypotheca em uma casa livre e desembaraçada, ou sobre penhores de ouro ou prata: na rua Direita n. 26.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: na rua do Pires n. 24.

— Precisa-se de um trabalhador que entenda de padaria: no pateo da Santa Cruz n. 6.

— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Tavares da Silva a negocio de seu interesse, pelo que roga-se ao mesmo senhor de declarar a sua morada, ou de apparecer na rua do Imperador n. 35, primeiro andar, á direita.

LIQUIDAÇAÕ

DA LOJA DE J. J. KELLER.

9 RUA DA IMPERATRIZ 9.

Em primeiro lugar convida-se ás pessoas que tiverem vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montada como está esta loja, com a excellente morada junto e as condições muito razoaveis, ha de por certo animar os pretendentes á compra-la.

Igualmente convida-se

aos Srs. medicos, dentistas, logistas e proprietarios de estabelecimentos artisticos para virem comprar por menos do seu valor, as melhores e mais acreditadas ferramentas que ha no mercado.

O respeitavel publico em geral

encontrará um variado e muito rico sortimento de brinquedos, cutilerias, armas para caça com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir fôlhos e para cortar babados, seringas, esporas, chicotes etc., etc.

Muita attenção ao que interessa

PROTEJAM PROTEJAM

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Excs. continuem a proteger ao importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Grande novidade. Balões!!!
Balões de 40 arcos a 5$, de 30 a 4$ e de 20 a 3$.

Fazendas proprias para a quaresma.

Moreantique preto em cortes, ditos de muito gosto para covados. grosdenaples pretos de superior qualidade.

Para hombros de senhoras.

Capas pretas, casacões, casaveques compridos, sotembarques, manteletes de gros, ditos de guipú, chales pretos de guipú etc., etc, capas de casemira com capuz, manteletes de casemira ricamente enfeitados, chapelinas de palha com véo, chitas, cambraias, vestidos para noivas, ditos de seda, vestidos de blonde com capella e manta a 18$, de gros branco etc., etc., madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, cambraias lisas muito finas transparentes e tapadas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$ a peça, fazendas de linho de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

Protecção. Protecção.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel, com excellente armação para qualquer estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se de um criado que seja bom copeiro, preferindo-se estrangeiro: na rua do Imperador n. 29.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava de 15 á 22 annos, que saiba cozinhar, lavar, engommar e coser: a tratar na rua da Imperatriz n. 6, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de meia idade que sirva a uma familia de portas á dentro e fóra, e saiba vender pelas ruas: na rua do Passeio, casa typographica da porta larga

— Compra-se papel Diario para embrulho: na loja de calçado n. 38 da rua da Imperatriz.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

ATTENÇAO

Compra-se uma escrava sadia e que seja perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se um selim inglez com todos os arreios, contanto que esteja em bom estado: na rua do Queimado escriptorio n. 13, primeiro andar.

Attenção.

Compra-se uma escrava moça, que cozinhe e engomme bem; a tratar na rua do Passeio n. 3, loja.

— No largo da Santa Cruz n. 84 compra-se uma preta que cozinhe e faça os mais serviços de uma casa.

— Compram-se duas casas terreas que estejam em bom estado, sendo em boas ruas, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem quizer vender, deixe seu nome, morada e o numero da casa, na loja do Sr. Figueiroa.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.

-- Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para saccos, quer para roupa de escravos: grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto Frederico d'Oliveira.

Gaz.

Vende-se gaz, chegado ultimamente da America, a 440 rs., no antigo deposito do barateiro Costa Nove Horas; no pateo do Carmo n. 16.

Cavallo.

Vende-se um cavallo gordo e bom andador; na travessa do arsenal de guerra n. 7.

— Vende-se uma boa escrava moça, com alguma habilidade; na rua Direita n. 88, terceiro andar.

— Vende-se uma mulata com 23 annos de idade e uma filha de 8 mezes, ambas sadias: quem pretender dirija-se a rua Bella n. 34.

Pavão.

Vende-se um casal de pavões: á rua da Florentina n. 4.

— Vende-se uma armação de amarello, envernisada e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento; assim como duas prateleiras grandes de louro, proprias para armazem, por preço razoavel: na rua do Crespo n. 4.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO!!!

Moirentique, capas e soutembarque.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de receber de Paris e de sua propria encommenda um completo sortimento de moirentique, capas e soutembarque para senhoras, fazenda a melhor que tem vindo a este mercado, os quaes vende por muito menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Attendite et videte.

Vende-se uma dentadura de ouro e porcelana fina, obra de apurado gosto e indispensavel a encubrir os effeitos da senectude ou falta de dentes. Adverte-se que a supradita tem pouco uso, bem como que aceita-se em pagamento livros em branco, meias elasticas, abacates e papel judiciario: a tratar na sala do seguro.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O livro Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus,—Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor Jesus Christo, preso á columna.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez, —Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. — Adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades.—Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

LOJA DE FERRAGEM

53 Rua Direita 53.

Camas de vento de louro a 3$800 e 5$.
Ditas de amarello a 5$500 e 6$.
Fregideiras de porcelana a 360 rs. a libra.
Facas e garfos cravados, cabo preto, a 2$900.
Ditos ditos ditos cabo branco, a 3$200.
Ditos ditos ditos cabo viado, a 3$600.
Ditos ditos meio balanço a 4$500.
Ditos ditos balanço, 1 botão, a 5$500.
Ditos ditos dito 2 botões a 6$.
Bandeijas grandes a 2$, 2$500, 3$, 3$500, e 4$ muito finas.
Salitre refinado muito fino, 1ª qualidade.

— Vende-se uma porção de madeira cerrada de assoalho, de louro e de amarello, sendo os costadinhos de uma pollegada, e forro, tudo por menos de seu valor: quem quizer comprar, dirija-se ao largo da ponte velha, no fim do caes de Capibaribe.

— Vende-se o sitio e as propriedades do fallecido Feitosa, na estrada de Tygipió: a tratar na rua da Roda n. 32.

ATTENÇÃO

Vendem-se cinco moradas de casas, um sitio e tres escravos, a dinheiro ou a praso, afiança-se que as casas rende mais de 1 1|2 por cento, em bons lugares; o motivo da venda é por seu dono ir fazer uma viagem: a quem convier este negocio, dirija-se á rua de Mathias Ferreira, em Olinda, n. 1, taberna.

— Vende-se uma mei-agua na rua das Calçadas n. 19: quem a pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 33, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cavallo preto andrinho, muito gordo, anda de tudo, é da melhor fórma para uma senhora, não ha melhor: na rua do Cotovello numero 31.

Feijão feijão feijão.

Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9.

Vende-se saccos grandes com feijão das seguintes qualidades: branco, amarello, rajado e mulatinho, mais barato que em outra qualquer parte, assim como sardinhas em barris de 1,200 por 5$000, tudo proprio para tempo de quaresma.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PIXE.

Vende-se o verdadeiro pixe da Suecia: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia.

= Vende-se uma morada de casa n. 3 do Jogo da Bola, a meiação de outra, conjunctamente outra por acabar e todas annexas na mesma rua e com bons quintaes, sendo todas juntas ou como convier ao comprador, tambem se aluga um sitio na Floresta com commodos para uma familia: na casa de 4 faces junto a ponte do Varadouro se dirá quem vende ditas casas.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55,
loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber :
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

XAROPE
de LABELONYE
Pharmaceutico da primeira classe
Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, quetem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes : Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therrim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye*, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digilitale de Labelonye*, pharmacien, Paris,

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbeous a rua da Cruz n. 22.

FUNDIÇÃO D'AURORA.
Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

FARINHA
No armazem da Aurora Brilhante ha farinha em saccos grandes, igual a de Muribeca, a 6$500 e 7$ o sacco de dous alqueires.

Maçães
a 3$500 a caixa, em porção se fará abatimento, cada caixa com 100 maçãas perfeitas : na rua Nova n. 8.

Cigarro
turcos a 1$ a caixa, cigarros que em outra qualquer casa se vende por 3$: na rua Nova n. 8.

Sopa
Verdadeira sopa julienne : na rua Nova n. 8.

ESCRAVA.
Vende-se uma escrava com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, que cozinha, lava e engomma : quem precisar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja n. 41, que achará com quem tratar.

Sal do Assú
Para vêr, a bordo do brigue escuna *Jovem Arthur*, e para tratar, com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães.
Fazendas pretas baratissimas.

Vende-se alpaca preta fina a 500, 600, 800 e 1$ o covado, sarja de lãa para calça e paletots a 640 e 800 rs. o covado, bombazina preta fina para paletots a 1$400, lãazinhas pretas proprias para luto para vestidos e roupa de meninos por ser muito fina a 720 o covado, merinó fino enfestado a 2$500 e 3$, dito de cordão para paletots e calças a 2$500 o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara.

Grosdenaple preto da Arara a 1$400 o covado.
Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 1$400, 1$600 o covado, dito muito bom a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado, sarja preta hespanhola o melhor que tem vindo : na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende panno fino a 1$600 o covado.
Vende-se panno fino para calça e paletot a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, 3$500 e 4$, dito muito superior a 6$ e 8$ o corte : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.
Vende-se chitas de cores fixas para vestido a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas a 240 e 280 rs. o covado.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, ditas finas transparentes a 400 e 500 rs., ditas ditas a Maria Pia com palmas de seda a 500 rs., filó de linho de cores para vestidos a 160 rs. o covado : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Chitas de coberta da Arara a 320 rs. o covado.
Vende-se lindos gostos de chitas para cobertas de côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, dito de lãa e seda a 2$: na rua da Imperatriz na loja e armazem da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 500 rs.
Vende-se sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas de quadrinhos a 800 rs., lãas especiaes com 4 palmos de largura com palmas de seda para vestidos a 800 rs. o covado, lenços brancos a 200 cada um : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os manteletes e capas pretas.
Vende-se manteletes pretos ricamente enfeitados de grosdenaple, soutembarque pretos de grosdenaple ricamente enfeitados por preço baratissimo : na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.
Vende-se paletots pretos de alpaca a 3$, 3$500, ditos de panno fino a 5$ e 6$, ditos a 8$, 10$ e 12$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores a 6$, calças feitas de meia casemira a 2$, ditas de brim e ganga a 2$, ditas de casemira a 3$500, 5$ e 6$, ditas pretas a 4$, 5$ e 6$, seroulas francezas a 1$600, ditas de linho a 1$800 e 2$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas de cordão e de linho a 2$600 e 3$, roupa feita só se vende barato na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa a 2$.
Vende-se cortes de cassa francezes a 2$, riscados francezes um corte com 14 covados a 3$, cobertores de algodão a 1$ e 1$600 : na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende madapolão enfestado a 4$.
Vende um novo madapolão francez enfestado muito bom para camisas a 4$ e 4$500, algodão tambem se vende barato, bramante de linho, brim de linho trançado para calças a 1$ e 1$280 a vara, bretanha de linho, brim liso para lençóes a 440, 500, 640 e 720 rs. a vara, destas pechinchas só na Arara rua da Imperatriz n. 56 loja de Mendes Guimarães.

Arara vende as cassas a 200 rs.
Vende-se cassas para vestidos a 200 e 240 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões crinoline de arcos a 3$.
Vende-se balões crinoline de arcos americanos de todos os tamanhos de 15, 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 4$, ditos á novidade a 3$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.
Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.
Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs. : na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.
Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma : na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.
Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.
Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.
Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça : na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido
Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par : só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.
Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça : só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.
Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma : só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.
Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar : na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.
Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400 : na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.
Vendem-se visporas muito finas a 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

NOVA
PECHINCHA
Custodio, Carvalho & Companhia.
27—Rua do Queimado—27
Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, proprias para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 rs. o covado.

---

45 Rua Direita 45
Oiçam! oiçam!!!
CALÇADO
Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo !

Meu Deos !... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas ! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas ! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida ! !

Santa Barbara ! ! Corram á rua Direita, bellas e rapazes ! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem :
Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,
está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.
Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs.
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.
Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

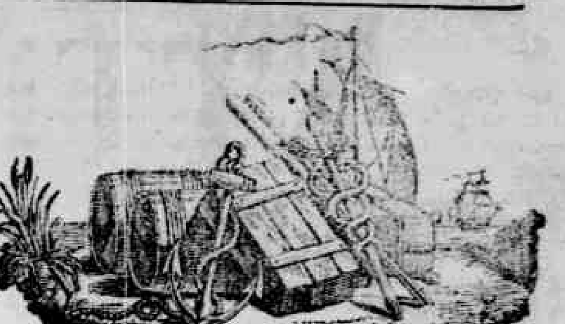
AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se na rua do Imperador n. 67, a historia universal, em portuguez, por Cesar Cantu, edição enriquecida de 90 estampas, em perfeito estado e boa encadernação, por 45$.

UNIÃO
MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa ; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra ; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.
Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa : macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chanisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Presunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5.000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2.400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4.300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. ô gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem umas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Ferros á vapor.

Receberam-se os acreditados ferros á vapor: á venda, na rua do Queimado n.32, Azevedo & Irmão

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vende-se um sitio no melhor lugar da Capunga, ou permuta-se por um sobrado na cidade ainda que seja de maior valor: quem pretender fazer este negocio, dirijase á rua do Vigario n. 31.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.
Sagû muito novo 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8.200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.

NO

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Santo Antonio no Porto, proprios para jardim e frentes de casas: na rua do Amorim n. 46.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

QUEIJOS FLAMENGOS
vindos no ultimo vapor, sempre por menos 100 rs. do que outro annunciar.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concordar com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, e formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

GRANDE REVOLUÇÃO NO ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! ---- BOM FOGO!! ---- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se ricos cortes de cortinados adamascados proprios para janellas e camas pelo barato preço de 9$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pechincha do Pavão.

Para cortinados a 4$.

Vendem-se peças de cassas adamascadas com lindos florões tendo 6 varas cada peça pelo barato preço de 4$, ditas com 5 varas a 3$, sendo proprias para janellas, camas, berços etc., etc.: isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende as cambraias a 2$500 e 3$.

Vendem-se peças de cambraias brancas lavradas proprias para vestidos tendo 8 1/2 varas a 3$, ditas com 6 1/2 a 2$500, ditas ditas a 3$500, 4$ e 4$500, isto é pechincha: na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,
Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular [illegible] 30$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende della mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PINTURA

Branco em maça,

Vende-se em latas de 28 libras o melhor que pode haver a 200 rs. a libra, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1/2 legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., vendem em seus armazens União e Commercio e largo do Carmo n. 9, armazem progressivo, os seguintes generos desembarcados ultimamente.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Farello de Lisboa marca N ou Biatigo a 4$ a sacca.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maçã de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Queijos londrinos muito frescos a 800 rs. a libra e sendo inteiro a 650 rs.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

LOJA DO

PAVÃO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas á 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas á imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa á 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys á 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito finas proprias para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Panno preto á 2$000.

Vende o Pavão:.

Vendem-se panno preto muito encorpado a 2$000 o covado, dito a 2$500, 3$000 e 4$000, casimira preta muito fina a 1$800, 2$000, 2$200 e 3$000, isto para apurar dinheiro na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Lima.

As calças do Pavão.

Vendem-se superiores calças de casimira preta a 5$500, 6$000, 7$000 e 8$000 rs., paeltots sobrecasacos de panno preto a 12$000 rs., ditos saccos a 7$000 rs., coletes de casimira preta a 4$500 e 5$000 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado.

Vendem-se algodãozinho americano com 8 palmos de largura para lençóes, toalhas, etc. etc. etc., a 1$000 rs. a vara, ditos estreitos a 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000 rs. a peça, sendo muito boa fazenda, peças de mandapolão, por preço muito razoavel, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos pretos do Pavão.

Vendem-se ricos côrtes de grosdenaples preto com ricos enfeites de veludo, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um, na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60.

Lãazinhas Victoria.

Na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas Victoria tendo 4 palmos de largura com lindas palmas de seda pelo barato preço de 800 rs. o covado, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão.

A' 20$000.

Vendem-se ricos soutembarques pretos ricamente enfeitados a 20$000 cada um, ricos manteletes pretos, grandes a imitação de capas pelo baratissimo preço de 20$000 rs. cada um, só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$000 rs., ditos muito finos de crepom a 6$000, 7$000 e 8$000 rs., ditos lisos a 4$500 rs., muito finos a 5$000 rs., só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O brim do Pavão.

Vendem-se brim de linho puro com quadrinhos proprios para calça e paletots, pelo preço de 500 e 600 rs. cada covado, sendo fazenda que sempre se vendeu por mais dinheiro; á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãazinhas á 320 rs.

Só o Pavão.

Vende-sem lãazinha matizadas proprias para vestido sendo padrões miudinhos e grandes, sendo fazenda muito encorpada e que se póde lavar perfeitamente, como se lava a chita e não desbota, sahindo esta fazenda mais barata em proporção do preço por que se vende a chita; isto na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A AGUIA BRANCA

recebeu:

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Meias de seda branca para o mesmo fim.

Mui bonitas e delicadas touquinhas enfeitadas para dito.

Pulseiras e voltas de contas brancas para senhoras e meninas.

Fita branca e preta de borracha, com diversas larguras.

Transelins de borracha sortidos em cores.

Trancinha preta de lãa, e outras trancinhas de lãa de gosto novo e mui bonitas para enfeites.

Enfeites conservadores para senhoras.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

NOVOS PENTES

de concha.

Chegaram novos e bonitos pentes de concha, sendo de tartaruga, massa e dourados; agora, pois, é dirigirem-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, antes que se acabem.

FRASCOS

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS [illegible]EIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do poder de seu senhor o escravo preto, crioulo, de nome Benedicto, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, alto, com os pés grossos, tem uma cicatriz do lado esquerdo ou direito do rosto, bem vizivel, barbado bastante, o qual vinha em companhia de seu senhor para aqui ser vendido nesta praça, e é natural de Quipapa: roga-se a todas as autoridades a apprehensão do escravo: e quem o pegar, leve-o á rua do Livramento n. 3, ou nas Cinco Pontas á José Carneiro da Silva, que será gratificado.

— No dia 13 do corrente ausentaram-se da casa de seu senhor, no sitio do Monteiro n. 13, duas escravas retintas, de nomes Eugenia e Nicacia, com os seguintes signaes: a primeira com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alguma barba no queixo, e um lobinho em um dos pés, levou comsigo um filho pardo de nome Manoel, de 3 annos de idade; a segunda de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, levou comsigo uma filha cabrinha de 4 annos, e levaram dous embrulhos de roupa; naturalmente seguiram juntas, ignorando-se qual a direcção: portanto, roga-se ás autoridades policiaes a sua captura, ou quem dellas noticias tiver, leva-las a seu senhor João Manoel da Veiga e Seixas, no seu sitio do Monteiro n. 13, ou na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

— No dia 18 de janeiro passado fugio o escravo Miguel, crioulo, de idade de 45 á 50 annos, já tem cabellos brancos e usa de meias suissas, tem um principio de gomma no peito de um dos pés, usa de alpergatas, é muito regrista e intitula-se forro. Este preto é natural do Icó, d'onde veio para aqui ser vendido, e por algum tempo pertenceu ao Sr. José Guilherme Guimarães; consta que levára em sua companhia sua amazia, de nome Maria, parda acaboclada, alta, e com falta de dentes na frente: esta parda costuma embriagar-se. Poucos dias depois da fuga foram encontrados perto do engenho Camaragibe; pede-se, portanto, ás autoridades competentes ou a quem delle tiver noticia, de apprehende-lo e leva-lo á casa de seu senhor Miguel Pereira Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 19, que serão bem recompensados.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Eis a pastoral ultima de S. Exc. o Sr. arcebispo da Bahia, sobre a presente quaresma:

« A' egreja da Bahia graça e paz da parte de Deus Padre, e da de Nosso Senhor Jesus Christo.

« O tempo da quaresma, filhos muito amados, é destinado a um solemne jejum de quarenta dias, que se observa em toda a egreja de Jesus Christo antes da festa da paschoa, á exemplo do que praticou o nosso Divino Mestre, que antes de completar o grande sacrificio da nossa redempção jejuou quarenta dias, e quarenta noutes; estes são de verdadeira penitencia, porque durante elles mortificamos o nosso corpo, domamos a rebeldia da nossa carne, á fim de que por meio de uma sincera confissão de nossos peccados possamos alcançar de Deus o perdão delles; e de misericordia, tambem neste tempo a santa egreja como mãe, pia, e depositaria dos poderes, que recebeu de Jesus Christo, abre os seus thesouros, e dispensa as suas graças com aquelles de seus filhos, que se doem de suas culpas, que as confessam com um coração contricto e humilhado, e procuram satisfazer á Deus, cumprindo as saudaveis penitencias, que lhes são impostas por seus ministros.

« Eis, pois, que se aproxima esse tempo favoravel, eis que estão proximos os dias da salvação. E ainda que não haja algum tempo, em que Deus nos não cumule de beneficios, e em que por sua graça não possamos ter accesso junto do throno de sua misericordia, convém entretanto, diz S. Leão Magno, que nos excitemos á fazer maiores progressos na piedade, e nos animemos de uma confiança mais viva, esforçando-nos no retorno anniversario do grande dia, em que se operou a nossa redempção a multiplicar nossas bôas obras, á fim de nos dispormos á celebrar o augusto e sublime mysterio da paixão do nosso Salvador, com uma santidade, que se derrame egualmente em nosso corpo, e em nossa alma, purificando-nos das manchas, que contrahimos por nossa fragilidade, e solicitudes da vida na poeira do mundo, em que somos forçados á perigrinar, e assim preparados possamos dignamente receber em nossos peitos á Jesus Christo, que se immolou por nós, e que é a nossa paschoa, como nos ensina S. Paulo. E' por tanto effeito salutar da providencia, que a santa egreja tem ordenado, que para reparar tudo quanto tenha podido alterar a pureza de nossas almas, passassemos quarenta dias em exercicios de piedade, á fim de expiar por um jejum santo as faltas, que tivermos commettido em o curso do anno e de as reparar por nossas bôas obras.

« O jejum quaresmal é tão antigo como o christianismo, elle data do tempo dos apostolos, e entre as leis ecclesiasticas por certo que se não conhece nenhuma nem mais santa nem mais respeitavel tanto pela sua antiguidade, e universalidade, como pelo seu preço, e valor e pelos bens espirituaes, que nos ella traz. Foram a intemperança, o orgulho, e a desobediencia, que precipitaram nossos primeiros paes, e toda a sua posteridade no abysmo do peccado, causa fatal do sem numero de males, sob os quaes gememos. Jesus Christo, verdadeiro Deus, verdadeiro Homem, por seus meritos, e soffrimentos satisfez superabundantemente á seu eterno Pae por todos nós, é verdade, mas é tambem necessario, para que nos seja applicado o fructo de suas satisfações em reparação de nossos crimes, que façamos penitencia por elles, e que, tornando-nos cópias vivas do seu procedimento, condemnemos os nossos corpos á alguma mortificação em pena de nossos delictos; e porque o peccado, no sentir de S. Agostinho, ou ha de ser punido neste mundo, ou no outro, é indispensavel, que procuremos satisfazer á justiça divina fazendo dignos fructos de penitencia, e mortificando a nossa carne; e a penitencia sem o jejum é infructuosa, diz o grande S. Basilio.

« A obrigação do jejum, e da penitencia é imposta á todos, porque todos somos mais ou menos peccadores, e ninguem ha, que seja absolutamente innocente. E pois que vamos começar esta quarentena mysteriosa consagrada á saudaveis jejuns, sejamos solicitos, filhos dilectos, em obedecer ao preceito do apostolo purificando nossas almas, e nossos corpos de toda a iniquidade, e jejuando façamos os maiores esforços para que os nossos costumes correspondam á pureza, que exige uma perfeita continencia, certos de que o merecimento do jejum não consiste só na abstinencia dos alimentos, e em vão se recusará ao corpo uma parte de sua nutrição, se não se purificar o coração de toda a iniquidade, continúa o mesmo santo pontifice, e doutor da egreja S. Leão Magno.

« Quando os Hebreus opprimidos pelos Philisteus, em punição de seus peccados gemiam sob um jugo cruel, refere a historia santa, que para recobrarem sua liberdade, e triumpharem de seus inimigos, se resolveram á estabelecer um jejum geral á que todos se submettessem: o infortunio os havia instruido, que elles deviam todas as suas humillações, e suas desgraças ao esquecimento dos preceitos de Deus, que debalde empregariam suas armas contra seus inimigos, e inuteis seriam todos os seus esforços, em quanto se não corrigissem de seus vicios; e na sua propria sensualidade foram os inimigos atacados por uma severa abstinencia no comer, e no beber. E o que aconteceu? Este mesmo povo vencido, quando se achava na abundancia, retomou o seu ascendente, logo que se submetteu á uma indigencia voluntaria E assim como o povo hebreu, nos achamos nós tambem sob o peso das adversidades; haverá quem o não reconheça?! Appliquemos pois os mesmos remedios, se queremos ser curados, e salvos dos males, que nos opprimem, empreguemos o jejum, cuja observancia nos aproxima de Deus, e o fortifiquemos com a esmola, applicando á refeição do pobre, o que sutrahirmos ao deleite e prazer das comidas com a nossa abstinencia. Usemos de caridade para com todos, de paciencia, e de misericordia, promovendo a paz entre os dissidentes, perdoando as injurias aos inimigos, e as offensas que nos tiverem feito, e não offendendo nós mesmos á ninguem: assim conseguiremos desarmar o braço de Deus, arredar de nós a sua colera, e mover a sua piedade, e a sua demencia.

« Nos primeiros seculos do christianismo, quando os fieis eram mais fervorosos, o jejum da quaresma se observava com o maior rigor; os christãos se abstinham de carnes, de leite, de ovos, e de vinho, e não tomavam no dia senão uma refeição ao pôr do sol, e na egreja do oriente era ainda maior o rigor; durante a quaresma não se tomava outro alimento, que não fosse pão, fructas seccas, e legume e não se bebia senão agua: e não ficava na observancia do jejum, e na abstinencia das carnes, o cumprimento dos preceitos quaresmaes, ia-se mais longe: o povo se abstinha dos jogos, e dos divertimentos, parava mesmo o estrepido do fôro, e até estavam suspensos os casamentos.

« Mas a egreja como uma mãe desvelada, e previdente, tem deixado aos bispos o poder de moderar este rigor por causas graves e poderosas, por isso algumas vezes dispensa o bispo á toda a sua diocese alguma parte da abstinencia pela falta, e escassez das comidas magras, do que temos exemplo em a nossa egreja brasileira onde alguns prelados recommendaveis pelo seu saber, e pela sua piedade, tem usado deste poder em beneficio das consciencias de seus diocesanos, e para previnir á transgressão da lei. Da mesma maneira nós tendo em consideração as difficuldades, que experimentam os fieis desta diocese em obter alimentos magros para poderem cumprir o preceito da abstinencia das carnes no tempo de quaresma, pela notoria escassez, que ha do peixe, pelo que se hão de ver muitos obrigados á transgredir o preceito recorrendo á comida da carne, que se tem tornado a mais usual; e considerando tambem, que o preceito do jejum se pode cumprir com a alimentação de carne, quando para isso ha causas justas e rasoaveis; attendendo, que o poder nos foi dado não para destruir, mas para edificar, e que devemos ter a maior sollicitude em prevenir as faltas, e peccados, e usando das faculdades, que nos foram concedidas pelo SS. Pedre Pio IX, e que acompanharam as bullas de nossa confirmação, dispensamos benignamente em o Senhor aos fieis de um e outro sexo d'esta nossa diocese o preceito da abstinencia das carnes na quaresma deste anno, com as declarações, e modificação, que se seguem.

« I. Que a dispensa de comer carne é só para os cinco primeiros dias de cada semana, e que com a comida de carne não se poderá misturar peixe de qualidade alguma.

« II. Que nos dous ultimos dias de cada semana, isto é, nas sextas-feiras, e nos sabbados, se deverá guardar a abstinencia da carne; e o mesmo se observará nos primeiros quatro dias da quaresma, e em todos os sete dias da semana santa.

« III. Que por esta dispensa se não deve entender, que fica tirada a obrigação do jejum, como por varias vezes o tem decidido a santa egreja.

« IV. Que esta dispensa é concedida em favor dos moradores desta cidade e de todo o arcebispado, mas somente para a quaresma do presente anno; e jamais se deverá entender prorogada para os annos futuros, sem que expressamente a concedamos.

« E para que chegue á noticia de todos mandamos aos reverendos parochos que publiquem esta nossa pastoral aos seus parochianos á estação da missa conventual.

« Dada nesta cidade de S. Salvador da Bahia sob nosso signal, e sello de nossas armas aos 2 do mez de janeiro de 1864.

« Lugar + do sello.

« ✝ MANOEL, arcebispo da Bahia. »

(Brasil).

Damos em seguida a continuação do relatorio apresentado ao parlamento brasileiro pelo ministro da fazenda.

Em 1861—1862 o valor de eguaes transacções chegou a 231.225:279$; sendo o termo médio do quinquennio de 1857—1858 á 1861—1862 de.... 233.071:231$.

Deu-se, pois, no ultimo exercicio uma diminuição de 10.480:502$, ou 4,5 por cento, comparado com o de 1861—1862, e de 12.326:454$, ou 5,29 por cento, em relação ao termo médio referido.

A importação foi em 1862 - 1863 de.......... 98.190:647$000, menos 12.308:976$000, ou 11,13 por cento, que a de 1861—1862, 22.891:500$000, ou 1,3 por cento, relativamente ao termo médio; e a exportação subiu a 122.554:130$000; maior 1.828:474$000 ou 1,51 por cento que a de 1861—1862 e 10565:046$000, ou 9,43 por cento, que o termo médio dos cinco annos anteriores a 1862—1863.

Comparada a exportação de 1862—1863 com a importação do mesmo periodo, foi maior.......... 24.363:483$000 ou 24,8 por cento. Em 1861—1862 a exportação excedeu a importação 10.226:033$000 ou 9,25 por cento.

A importação de 1862—1863 procedeu dos seguintes paizes nas proporções abaixo mencionadas:

Paizes.	Valor em contos.	Quotas.
Grã-Bretanha e possessões.	45.503	46,34
França e possessões	17.073	17.38
Rio da Prata	6.216	6.33
Cidades Hanseaticas	5.079	5.17
Estados-Unidos	4.904	4.99
Portugal e possessões	4.873	4.97
Hespanha e possessões	1.755	1.78
Belgica	928	0.94
Austria	758	0.77
Sardenha	587	0.59
Portos do imperio	851	0.87
Ditos da Africa	292	0.29
Suecia	117	0.11
Hollanda	131	0.13
Portos não especificados	9.123	9.29
	98.190	

Comparada esta importação com as das provincias em 1861—1862, dão-se os seguintes resultados:

PROVINCIAS.	1861—1862 Valor em contos.	1861—1862 Valor em contos.	ANNO DE 1862—1863. Teve mais.	Teve menos.
Rio de Janeiro	49.621	58.223		2.601
Bahia	17.137	17.385		248
Pernambuco	15.069	17.838		2.769
Maranhão	3.483	3.264	219	
Pará	3.621	3.610	2	
S. Pedro	4.673	6.407		1.744
S. Paulo	2.019	1.777	452	
Paraná	305	84	221	
Parahyba	62	37	25	
Ceará	1.298	1.017	281	
Santa Catharina	292	213	79	
Alagôas	104	77	27	
Sergipe	60	48	12	
Espirito-Santo	4	2	2	
Rio Grande do Norte	4	28		24
Piauhy	214	257		43
Mato Grosso	224	213	11	
	98.190	110.499	1.121	13.430

Os paizes, para onde se encaminhou a nossa exportação em 1862—63, foram os seguintes:

Paizes.	Valor em contos.	Quotas.
Grã-Bretanha e possessões.	55.189	45.02
França e possessões	13.568	11.06
Estados-Unidos	13.416	10.94
Portugal e possessões	5.094	4.89
Cidades Hanseaticas	4.974	4.05
Rio da Prata	4.983	4.07
Hespanha e possessões	2.316	1.88
Suecia	2.347	1.91
Belgica	1.044	0.85
Dinamarca	1.026	0.83
Chile	961	0.78
Portos do Mediterraneo	702	0.57
Russia	592	0.48
Portos d'Africa	442	0.36
Sardenha	538	0.44
Portos não especificados	14.462	11.8
	122.554	

As importancias com que cada uma das provincias concorreu em 1861—1862 e 1862—1863, para a exportação, são as seguintes:

PROVINCIAS.	1861—1862 Valor em contos.	1862—1863 Valor em contos.	ANNO DE 1862—1863. Teve mais.	Teve menos.
Rio de Janeiro	57.845	52.811		5.034
Bahia	16.791	18.029	1.238	
Pernambuco	12.340	12.472	132	
Maranhão	2.758	4.722	1.964	
Pará	4.604	5.717	1.113	
S. Pedro	7.529	6.242		1.287
S. Paulo	8.549	8.413		136
Paraná	975	1.259	283	
Parahyba	2.970	3.898	928	
Ceará	2.032	2.284	252	
Santa Catharina	83	107	24	
Alagôas	3.011	4.765	1.754	
Sergipe	789	1.106	317	
Rio Grande do Norte	195	456	261	
Piauhy	202	223	21	
Matto-Grosso	52	50		2
	120.725	122.554	8.288	6.459

Na importação e exportação de 1862—1863 tocou á cada provincia a seguinte quota proporcional:

Provincias	Exportação	Importação
Rio de Janeiro	43,09	50,53
Bahia	14,71	17,45
Pernambuco	10,17	15,34
Maranhão	3,85	3,54
Pará	4,67	3,68
S. Pedro	5,09	4,76
S Paulo	6,86	2,05
Paraná	1,02	0,31
Parahyba	3,18	0,06
Ceará	1,86	1,32
Santa-Catharina	0,08	0,29
Alagôas	3,89	0,106
Sergipe	0,9	0,061
Espirito-Santo	»	0,004
Rio-Grande do Norte	0.37	0,004
Piauhy	0,15	0,22
Matto-Grosso	0,04	0,23

Importação de generos estrangeiros com carta de guia. — Foi o valor desta importação no anno de 1862—1863 — 19.171:321$000, menos 6.811:781$, que o do termo médio dos cinco annos anteriores e 5.951:553 que o anno de 1861—1862.

A importação de 1862—1863 foi a seguinte:

Provincias.	Valores.
Rio de Janeiro	10.212:174$000
Bahia	801:513$000
Pernambuco	351:294$000
Maranhão	173:048$000
Pará	112:044$000
S. Pedro do Sul	1.935:477$000
Santos	7.714:691$000
Paraná	1.219:752$000
Parahyba	1.945:526$090
Ceará	509:746$000
Santa Catharina	745:231$000
Alagôas	1.518:684$000
Sergipe	1.221:831$000
Espirito-Santo	518:842$000
Rio-Grande do N.	332:913$000
Piauhy	171:043$900
Matto-Grosso	594:512$000
Somma	19.171:321$000

Importação dos generos nacionaes sujeitos ao expediente de 1 e meio por cento.—O valor dos generos de producção e manufactura nacional, importados e sujeitos a este expediente, foi em 1862—1863 15,917:330$000, menor 1,892:210$000 que o do anno anterior e maior 1,939:264$000 que o do termo médio dos annos de 1857—1862.

A importação de 1862—1863 foi a seguinte:

PROVINCIAS.	VALORES.
Rio de Janeiro	4,302:100$000
Bahia	733:463$000
Pernambuco	3,555:313$000
Maranhão	741:224$000
Pará	727:812$000
S. Pedro	3,179:085$000
S. Paulo	826:275$000
Paraná	371:198$000
Parahyba	104:790$000
Ceará	170:007$000
Santa Catharina	182:336$000
Alagôas	282:962$000
Sergipe	321:769$000
Espirito Santo	270:909$000
Rio Grande do Norte	54:160$000
Piauhy	62:241$000
Albuquerque	31:656$000
Somma	15,917:330$000

Reexportação e baldeação.—Foi a sua importancia em 1862—1863 1.560:754$000, mais........ 80:756$000 que a do anno de 1861—1862 e menos 647:337$000 que a do termo médio dos cinco annos anteriores.

Provincias.	*Valores.*
Rio de Janeiro	857:716$000
Bahia	241:314$000
Pernambuco	30:887$000
Maranhão	30:877$000
Pará	169:415$000
S. Pedro	16:727$000
S. Paulo	95$000
Paraná	1:208$000
Ceará	3:614$000
Santa Catharina	84:225$000
Piauhy	3:955$000
Somma	1,569:754$000

Navegação de longo curso.—Os navios entrados de portos estrangeiros foram em 1862—1863 2,733 com 919,529 toneladas e 44,533 pessoas de tripolação, sendo nacionaes 166 com 39,117 toneladas e 1,952 pessoas de tripolação: os sahidos foram 2,587 com 1,065,594 toneladas e 41,722 pessoas de equipagem, sendo nacionaes 145 com 38,857 toneladas e 1,806 pessoas de tripolação. Não vae contemplada nesta navegação a de Uruguayana, Ceará, Rio Grande do Norte e Matto Grosso por falta dos mappas.

Em 1861—1862 foi o numero dos navios entrados 2,793 com 938,907 toneladas e 43,036 pessoas de equipagem, sendo nacionaes 214 com 30,215 toneladas e 1,721 pessoas de equipagem e o dos sahidos 2,598 com 1,083,128 toneladas e 42,226 pessoas de tripolação, sendo nacionaes 128 com 27,934 toneladas e 1,319 pessoas de tripolação.

O termo médio dos annos de 1857 1862 dá para as entradas 2,945 navios com 943,321 toneladas e 35,283 pessoas de equipagem, sendo nacionaes 375 com 28,012 toneladas e 1,718 pessoas de equipagem, e para as sahidas 2,743 com 1,016,388 toneladas e 34,283 pessoas de equipagem, sendo nacionaes 318 com 29,015 toneladas e 1,481 pessoas de equipagem.

Navegação de grande cabotagem.—Em 1862—1863 foram os navios entrados 3,239 com 624,929 toneladas e 45,210 pessoas de equipagem, e os sahidos 3,189 com 620,698 toneladas e 41,862 pessoas de equipagem. Nesta navegação não está comprehendida a do Rio Grande do Norte, Ceará e Uruguayana, e a dos mezes de fevereiro á junho do Maranhão.

Em 1861—1862 entraram desta procedencia 3,306 navios com 662,046 toneladas e 47,263 pessoas de equipagem, e sahiram 3,262 com 613,055 toneladas e 45,163 pessoas de equipagem.

O termo médio dos annos de 1857—1862 dá para os entrados 3,574 com 626,020 toneladas e 43,704 pessoas de equipagem, e para os sahidos 3,428 com 585,213 toneladas e 41,119 pessoas de equipagem.

Commercio com o Rio da Prata.

Importação.—Em 1862—1863, foi a importancia dos artigos vindos destes estados 6,216:408$000 menor 1,895:563$000 ou 23, terceiro que no anno de 1861—1862 e 84:540$000 ou 1 terço mais que a do termo médio de 1857—1862.

Exportação.—A nossa exportação para os referidos estados foi de 4,983:491$000, maior....... 756:686$000 ou 17 e 9 decimos que em 1861—1862 e menor 203:254$000 ou 3 e 9 decimos do que a importancia do termo médio referido.

Reexportação.—Foi a sua importancia em 1862—1863 de 218:842$000, menos 122:977$000 ou 36 por cento que em 1861-1862 e 627:542$000 ou 74 por cento relativamente ao mesmo termo médio.

Navegação.—Foram os navios entrados em 1862—1863, 289 com 76,548 toneladas e 5,184 pessoas de equipagem, e os sahidos 303, com 101,562 toneladas e 5,416 pessoas de equipagem. Nesta navegação, não se acha contemplada a de Uruguayana por falta do mappa, que ainda não foi remettido pela alfandega.

Em 1861—1862 constou a navegação de 379 navios, com 79,352 toneladas e 4,574 pessoas de equipagem, nas entradas, e 277 navios, com 78,841 toneladas e 4,235 pessoas de equipagem nas sahidas. Neste anno concorreu a bandeira nacional com 182 navios, medindo 18,182 toneladas e tripolados por 1,229 pessoas, nas entradas, e 91 com 15,829 toneladas e 869 marinheiros, nas sahidas. Em 1862—1863, dos trabalhos que serviram para deducção destes dados, apparece a bandeira nacional em 59 navios, com 13,139 toneladas e 619 pessoas de equipagem, nas entradas, e nas sahidas 85 navios, medindo 19,576 toneladas, com 911 pessoas de tripolação.

CABOTAGEM.

A conveniencia, cada vez mais reconhecida, de modificar-se as nossas leis de navegação, na parte que se refere á cabotagem, determinou a autorisação consagrada na lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, art. 23, §§ 4º, 5º e 6º.

Parecendo, porém, ao governo que a reforma, que se fizesse nos limites dessa autorisação, não seria completa sem comprehender algumas providencias, que excedem a alçada do poder executivo, julguei do meu dever apresentar-vos as seguintes bases de um projecto de reforma.

As medidas, que vou submetter á vossa illustrada consideração, são as que, no entender do governo, melhor preenchem os fins pretendidos, e por meio dos quaes se harmonisa o pensamento da franqueza da cabotagem facilitada á bandeira estrangeira com uma certa animação e auxilio que convém conceder a navegação nacional.

São estas as bases:

1.ª As embarcações estrangeiras poderão livremente fazer o serviço de transportes costeiros de todos e quaesquer generos e mercadorias, de producção nacional ou estrangeira, entre os portos do imperio em que houver alfandegas.

§ 1.º Se a mercadoria, que tiver de transportar-se, fôr de producção ou manufactura nacional, seu dono ou consignatario depositará em moeda, titulos do governo, metaes preciosos, acções de companhias acreditadas, ou em letra aceita ou endossada por assignante da alfandega, ou por por duas pessoas de conceito ou reconhecido credito, a importancia dos direitos de exportação, para os quaes servirá de base o valor da pauta semanal.

§ 2.º Se a mercadoria fôr de producção e manufactura estrangeira ainda não despachada para consumo, a caução ou deposito será feito do mesmo modo como no paragrapho antecedente e igual a importancia dos direitos de consumo a que estiver sujeita.

§ 3.º Quando se tenha já pago os direitos de consumo, a caução ou deposito versará unicamente sobre a importancia do valor correspondente ao expediente de 1 1/2 %.

2.ª Para annullação da letra ou levantamento do deposito, de que trata a condição antecedente, o dono ou consignatario da mercadoria apresentará certidão da effectiva descarga passada pela alfandega do porto do destino da mesma mercadoria no praso de seis mezes, que poderá ser prorogado por mais tres, a arbitrio do inspector, cobrando-se juro pela demora na fórma estabelecida no regulamento de 19 de setembro de 1860.

3.ª Os navios nacionaes, que transportarem generos e mercadorias nacionaes serão isentos da caução da condição 1ª, e da apresentação do certificado de descarga exigido pelo art. 492 do citado regulamento de 19 de setembro de 1860.

Ficarão, porém, obrigados a todas as formalidades da condição 1ª quando transportarem generos e mercadorias estrangeiras sujeitas a direitos de consumo.

4.ª Os generos e mercadorias de producção e manufactura nacional transportados em navios nacionaes serão isentos do pagamento do expediente de 1/2 %, a que ficarão obrigados os que se transportarem em navios estrangeiros.

5.ª Os navios nacionaes continuarão a gozar de isenção do imposto de ancoragem, e os estrangeiros a pagar a que se acha estabelecida na legislação em vigor.

6.ª Nas tripolações das embarcações nacionaes poderão ser admittidos até dous terços de estrangeiros.

7.ª Os capitães, porém, e mestres destas embarcações deverão ser brasileiros.

8.ª Os presidentes das provincias, ouvidos os inspectores das thesourarias de fazenda, e participando logo ao governo, poderão permittir a entrada de embarcações estrangeiras em portos interiores, onde não houver alfandegas, mediante as cautelas e diligencias fiscaes que julgarem necessarias, nas circumstancias seguintes:

1.º Para o transporte de colonos e seus effeitos.

2.º Em casos extraordinarios, como de fome ou peste, quando alguma povoação do interior necessite de promptos soccorros.

9.ª Aos navios estrangeiros, que navegarem em lastro, será permittido tocar no porto de Macáo no Rio Grande do Norte, para receber sal.

10. O que se acha estabelecido nas condições precedentes não abrange o transporte das mercadorias e objectos de qualquer natureza pelos rios, lagoas e aguas interiores do imperio, o qual só poderá ser effectuado em navios nacionaes.

Paragrapho unico. Exceptuam-se: 1.º, as embarcações de estados limitrophes, que tiverem tratados e convenções especiaes com o imperio, nos termos e condições nelles estabelecidos; 2.º, nos casos de arribada forçada, varação, ou outra força maior.

11. A infracção destas disposições será punida com as penas do art. 315 § 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860.

12. Os direitos que actualmente pagam pela tarifa em vigor, as amarras, amarretas, ancoras, ancoretes, fateixas, cordoalhas, lonas e meias lonas, e outros tecidos para velames, cobre batido para forros, pinho e outros objectos, quando importados para serem empregados na construcção e apparelho dos navios nacionaes, serão reduzidos a 10 e 15 %.

13. Para poderem gozar do beneficio da condição antecedente, deverão os donos dos navios nacionaes apresentar, no acto do despacho, conhecimento com que provém que a importação dos sobreditos artigos foi feita por sua conta, e para serem empregados na construcção e apparelho de navios nacionaes.

14. Os individuos, que compuzerem as tripolações dos navios nacionaes de cabotagem, emquanto estiverem embarcados e em effectivo serviço, serão isentos do recrutamento para o exercito e do serviço activo da guarda nacional.

15. Na cidade do Rio de Janeiro, as contribuições para a Santa Casa da Misericordia, de cada vez que as embarcações sahirem, serão:

De cada uma pessoa de equipagem das embarcações, que navegam barra fóra para os portos do municipio e provincia do Rio de Janeiro, 200 rs.

Idém das embarcações que navegam para os outros portos do imperio:

Sendo nacionaes, 20 rs. por tonelada de arqueação brasileira, sendo estrangeiras 30 rs.

16. O governo, no regulamento que expedir para a execução da lei da cabotagem, poderá modificar as formalidades existentes nos tribunaes do commercio, nas alfandegas e capitanias dos portos para a matricula, registro e despacho das embarcações de cabotagem, no sentido de simplifica-las, alliviando as mesmas embarcações das multas e contribuições a que são sujeitas, e que julgar prejudiciaes ao desenvolvimento da navegação, ou desnecessarias aos interesses fiscaes.

Devendo, porém, terminar no ultimo dia do anno passado os favores concedidos pelo decreto de 28 de setembro de 1859 e art. 486 § 2º do regulamento de 19 de setembro de 1860, o governo, que teve por mais acertado não servir-se por em quanto da autorisação contida na lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, e aguardar a adopção das bases que acabo de apresentar-vos, ou quaesquer outras medidas que a vossa illustração pareçam mais convenientes, entendeu dever expedir o decreto n. 3,184 de 18 de novembro proximo findo, prorogando até o ultimo dia do corrente anno de 1864 as disposições do citado art. 486 § 2º do regulamento das alfandegas.

E, desejando habilitar-vos a tomar uma deliberação justa e sensata, encarregou o sub-director das rendas publicas do thesouro, Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, de colligir as informações remettidas das provincias em virtude da circular de 24 de setembro de 1862, as que foram ministradas pela capitania do porto desta côrte, e quaesquer outras que fosse possivel addicionar em ordem a adquirir-se pleno conhecimento das diversas questões formuladas na mencionada circular. No annexo D encontrareis esses esclarecimentos, os quaes, posto não sejam perfeitos nem tão amplos como fôra para desejar, demonstram quanto mereceu este grave assumpto a séria attenção e particular interesse do governo.

DIVERSOS IMPOSTOS.

Emolumentos.—Não posso deixar de chamar a vossa attenção sobre a maneira por que nas differentes secretarias de estado se faz a arrecadação deste ramo da receita publica. Como vos disse no meu relatorio, elle não assenta nem na natureza, nem no vencimento do emprego, mas na designação do ministerio, por onde é expedida a nomeação. Uma medida, que ponha termo a tamanha variedade, e desegualdade na cobrança de uma das contribuições publicas, é reclamada pela sciencia e pela justiça.

Novos e velhos direitos.—Reporto-me a este respeito ás considerações, que no meu relatorio submetti á vossa illustração e zelo. O systema adoptado acerca deste imposto, me parece inconveniente. Vós deliberareis como mais acertado possa parecer-vos.

Sello.—Suscitando-se duvidas sobre a intelligencia de differentes disposições do regulamento do sello, relativas assim ao tempo do pagamento como ao quantum do imposto, foram ellas resolvidas e fixado o verdadeiro sentido das ditas disposições pelo decreto n. 3,139 de 13 de agosto do anno passado.

Entretanto faz-se indispensavel a alteração do dito regulamento nos pontos indicados no ultimo relatorio. Chamo sobre esse objecto a vossa attenção, visto que em virtude do disposto na resolução n. 1,149 de 21 de setembro de 1861, não podem ser augmentadas nem ampliadas a novos artigos as taxas estabelecidas no mesmo regulamento.

LOTERIAS.

No relatorio, que apresentei em maio passado á esta augusta camara, dei circumstanciada noticia da alteração, que havia soffrido o serviço das loterias, passando para o thesouro o valor dos 2 por cento que o finado thesoureiro recebia sobre o importe da venda dos seis mil bilhetes, de que se compõe cada uma dellas, e contratando-se com o novo thesoureiro por 1 por cento este trabalho. O resultado, que o thesouro tem obtido até o fim de dezembro, deduzida a gratificação do fiscal, monta em 78:000$.

O actual thesoureiro tem entrado para os cofres publicos no devido tempo com os remanescentes das loterias extrahidas, e tem apresentado as contas de cada uma dellas seis mezes depois do sorteio, como está determinado por uma ordem do ministerio do imperio, que ainda vigora.

Tambem tem havido regularidade nas entradas dos beneficios, pertencentes aos concessionarios; o que se verifica sempre vinte dias depois da extracção. Sobre este objecto, e bem assim sobre o anterior, o governo pretende fazer algumas modificações, por lhe parecerem demasiado longos estes prazos, em beneficio sómente do referido thesoureiro, que recebe á bocca do cofre a importancia dos bilhetes que vende, e não tem necessidade de tão grande prazo para a prestação de suas contas.

Tomaram-se já todas as contas do finado thesoureiro, e as competentes quitações estão hoje em poder de seus herdeiros para isenção de qualquer responsabilidade delles para com a fazenda nacional. As do actual acham-se em liquidação, e, á medida que se forem tomando, irá elle obtendo as quitações respectivas.

Depois do meu relatorio de maio de 1863 confirmaram-se mais oito concessões de loterias, de sorte que existem hoje confirmadas as seguintes:

1.ª Da opera lyrica nacional 22
2.ª Da imperial sociedade auxiliadora das artes e beneficente 3
3.ª Da bibliotheca fluminense 4
4.ª Da matriz da Boa-Vista da cidade do Recife 2
5.ª Da irmandade do Santissimo Sacramento da antiga Sé 7
6.ª Das matrizes do Piauhy 3
7.ª Da irmandade de S. Francisco de Assis do Pitangui 1
8.º Da casa de caridade do Curvello . . . 2
9.ª Das matrizes das villas do Oliveira e Passa-Tempo 2
10. Da associação de S. Vicente de Paulo . 2
11. Da matriz da Senhora da Conceição do Aracajú 3
12. Da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Gloria da côrte . 1
13. Das matrizes de Nossa Senhora da Gloria e de Santa Thereza do municipio de Valença 4
14. Da matriz de Ubatuba, na provincia de S. Paulo 2
15. Da associação de caridade da côrte . . 1
16. Da irmandade da Misericordia do Sabará 1
17. Da matriz da parochia das Sete Lagôas 1
18. Das matrizes da Villa Nova, Pacatuba e Porto da Folha, da provincia de Sergipe 2
19. Da Associação Typographica Fluminense 3
20. Do hospital da Misericordia de S. João d'El-Rei 2
21. Da matriz de Nossa Senhora do Livramento de Bananeiras 2
22. Das matrizes das parochias de Montes Claros, Contendas, S. Romão, Januaria, Barra do Rio das Velhas, Grão Mogol e Curvello, na provincia de Minas 3
23. Do hospital da Misericordia da cidade de Jacarehy, em S. Paulo 2
24. Da matriz de Santo Antonio da cidade Diamantina, da provincia de Minas 2
25. Do hospital de caridade de Maceió . . . 3

Ainda estão por confirmar as concessões feitas pelo poder legislativo ás seguintes matrizes e hospitaes:

Matriz da ilha do Governador 2
Dita de Nossa Senhora da Conceição, S. José e S. Benedicto da cidade de Caxias no Maranhão 2
Irmandade de S. Pedro da cidade de Marianna 1
Matrizes de Bonito, Altinho e Caruarú, em Pernambuco 4
Dita de Nossa Senhora de Nazareth da Tresidella, no Maranhão.
Matrizes da provincia do Amazonas 3
Dita de Nossa Senhora das Brotas do Joazeiro 1
Dita de Nossa Senhora da Ajuda do Bom Jardim 1
Nova matriz da cidade de Maceió, nas Alagôas 2
Matrizes da cidade da Victoria, S. Matheus e villa de Guarapary na provincia do Espirito Santo 3

Não conto aqui com as trese concedidas ao thesouro nacional para indemnisação dos adiantamentos feitos a João Caetano dos Santos, por se achar áquelle completamente indemnisado, e este fallecido, solvendo-se assim a duvida que propuz no meu mencionado relatorio, a respeito do direito, que ás ditas loterias pretendia ter o referido finado.

Algumas matrizes, cujas loterias ainda não foram confirmadas, tem o seu direito em pé; não succede o mesmo a respeito de outras, que não requereram até hoje a confirmação exigida pelo decreto n. 2,874 de 31 de dezembro de 1861, por ter expirado o prazo de oito mezes concedido para allegarem as circumstancias, que tivessem em seu favor, e mais duas prorogações, cada uma de oito mezes, em attenção á falta de conhecimento, que os concessionarios poderiam ter do referido decreto, principalmente em lugares distantes das capitaes das provincias.

Além das alterações, que o relatorio noticia terem sido feitas pelo governo nas clausulas das concessões as sociedades Auxiliadora e de Caridade, outra teve lugar, quando se confirmaram as loterias concedidas a imperial Associação Typographica: esta alteração é do mesmo genero das anteriores.

Do quadro n. 19 fica patente quaes são as loterias que se hão de extrahir deste anno em diante, sem contar com aquellas que devem ser extrahidas na razão de um certo numero por anno, mas sem tempo definido.

Por decreto n. 3,203 de 24 de dezembro proximo passado fez-se a distribuição de sessenta das mesmas para a extracção que tem de verificar-se no anno corrente, cumprindo dizer-vos que nem todos os concessionarios foram nella contemplados por falta da necessaria margem que os abrangesse.

A renda de 12 % sobre o capital e premios das loterias da côrte e provincia do Rio de Janeiro no exercicio de 1862—1863, importou em 1,017:600$000.

BENS DA NAÇÃO.

Proprios nacionaes.—Do quadro, que acompanhou o relatorio do ministerio a meu cargo, apresentado em maio do anno passado, foram eliminados na côrte e provincia do Rio de Janeiro os seguintes proprios nacionaes:

A chacara, e casas do Morro Inglez, por haver sido rescindido, por aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 28 de setembro do mesmo anno, o arrendamento feito ao Dr. João Pedreira do Couto Ferraz: as casas ns. 74 e 78 sitas á rua da Lampadoza desta côrte, compradas para a construcção de um edificio destinado ao conservatorio de musica; e a casa n. 6 e seus annexos, da rua Fresca destruida por um incendio: na provincia de Sergipe uma casa terrea, situada á rua da Conceição da cidade de Larangeiras, e que com outros bens havia sido adjudicada á fazenda em consequencia de execução promovida contra Antonio Manoel de Faro Leitão: na provincia da Parahyba a casa denominada do Pescado, por haver cahido em ruinas, sendo apenas possivel a venda dos respectivos materiaes: na provincia do Rio Grande do Norte, a casa situada á rua Nova, a qual construida desde muito para o estabelecimento das aulas de ensino mutuo, se achava em applicação, e carecia de grandes e dispendiosos reparos: e na provincia do Pará dous dos quatro terrenos, que serviram de horto botanico, e de viveiro de especiarias, e que havendo sido abandonados, foram mandados vender por ordem de 25 de junho deste anno.

Entraram, porém, para o quadro dos proprios nacionaes, as lojas do predio ns. 1 á 11 da rua do Ourives nesta côrte, as quaes foram arrendadas por nove annos pela quantia annual de 3:120$: as casas ns. 309, da rua da Alfandega, e 102 e 104 da rua das Violas, tambem na côrte, pertencentes ao patrimonio do imperial collegio de D. Pedro II, as quaes foram egualmente arrendadas, a primeira por tres annos á razão de 360$, e as ultimas por nove a 800$ por anno; e finalmente o predio n. 17 da rua Fresca, tambem na côrte, lançado á fazenda em pagamento da decima de heranças, e legados no inventario dos bens deixados por Antonio José de Brito, e que foi egualmente arrendado por nove annos a 600$ annuaes.

A camara municipal da villa de S. Borja na provincia de S. Pedro do Rio grande do Sul, no intuito de regularisar as ruas da povoação de S. Luiz que tem ido em progressivo augmento, solicitou a venda de alguns proprios nacionaes ali existentes, e que consistiam em 11 quartos dentro do collegio dos extinctos jesuitas, e de 19 na respectiva praça, os quaes por deficiencia das necessarias informações, deixaram de ser vendidos na mesma occasião em que foi resolvida a alienação de outros da mesma villa, em virtude do disposto no art. 39 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848. Tomando na devida consideração as informações da presidencia da provincia a esse respeito, julguei conveniente ordenar em 15 de julho de 1863 a venda em hasta publica dos mencionados proprios, a qual todavia não consta ainda ao thesouro haver-se realizado.

Cabe aqui chamar a vossa attenção sobre o acto da assembléa da mesma provincia, de que fallei no meu relatorio, pelo qual foi transferida a séde da freguezia do Passo do Rosario para o Passo do Saican, cujo rincão faz parte dos proprios nacionaes.

Em consequencia de requisição do ministerio do imperio, foi posto á disposição do mesmo ministerio o proprio nacional denominado do Contrato, situado na cidade Diamantina da provincia de Minas-Geraes, para residencia do Revm. bispo daquella diocese.

Sobre as fabricas do chumbo, e de ferro do Pilar na dita provincia, nenhuma deliberação pôde ser ainda tomada.

O governo aguarda as informações e esclarecimentos, que tem exigido ácerca do estado das fazendas nacionaes, suas dimensões, rendimento e custeio, para deliberar sobre o melhor aproveitamento dellas, ou do seu valor, nos termos do art. 11 § 6º da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860.

Escravos da nação.—Nada tenho a accrescentar ao que a esse respeito foi offerecido á vossa illustração e sabedoria no meu relatorio.

Aguardo o que tiverdes por mais justo e conveniente deliberar a respeito assim dos que se acham ao serviço das fazendas nacionaes, como da manumissão dos que, por avançada edade ou enfermidades chronicas, tenham de impossibilitar-se para o serviço da nação.

Não é menos conveniente uma deliberação vossa, regulando, na fórma do art. 11 do acto addicional á constituição do imperio, e que são bens provinciaes.

Precedida a necessaria avaliação e informação das competentes repartições, foram mandados libertar differentes escravos, depois de entrarem para os cofres publicos com a importancia do seu valor; a saber:

Na côrte:—Leopoldina, Esperança, Eva, Isabel, Virgina, João e Angelo, ao serviço da Santa Casa da Misericordia; Floriano, ao serviço do arsenal de marinha; Manoel Raphael, Domingos e Alexandrina, ao do arsenal de guerra; Jorge e Zacarias, ao serviço do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas; e Claudio Figueiredo, ao dos telegraphos electricos; destes sómente tres—Leopoldina, Floriano e Manoel Raphael—recolheram aos cofres a importancia de sua avaliação, e obtiveram por isso a competente carta.

Na provincia de S. Paulo.:—Josepha, ao serviço da fabrica de ferro de Ypanema.

Na provincia do Pará:—Luiza Maria e seus filhos menores, Fabricio e Luiza, ao serviço da fazenda de S. Lourenço; Mathilde Maria, Catharina, Antonio Carlos, Hermogenes, Izidro e Domiciana, ao serviço da fazenda Arary: Joanna, ao da Fazenda Grande, e João e Maria, ao da fazenda Gameleira.

Na provincia do Piauhy:—Demittila, menor.

Terrenos de marinha.—A lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, orçando no art. 9º a receita geral do imperio, classificou no § 29 os fóros de terrenos de marinhas, exceptuando as do municipio neutro e dos municipios das capitaes das provincias, que as tiverem.

Quanto ás do municipio neutro pertencem os respectivos fóros á camara municipal da côrte, segundo o disposto no art. 37 § 2º da lei de 8 de outubro de 1834; mas, nada dispondo a citada lei de 9 de setembro ácerca do destino das dos municipios das capitaes das provincias, que as tiverem, e parecendo-me que a sua intenção fôra não alliviar os concessionarios dessas mesmas capitaes, mas alterar a applicação dos fóros das respectivas marinhas, tive de resolver, por circulares de 20 de agosto e 2 de setembro ultimos, sob consulta de algumas thesourarias de fazenda, que continuassem na arrecadação e fiscalisação desse ramo da receita publica, escripturando-o por deposito, até que o poder legislativo delibere sobre seu destino.

OBRAS.

Casa da moeda.—Como expuz no relatorio do anno passado, para pôr termo ás questões suscitadas na construcção das obras da casa da moeda a respeito do lageamento e forro das officinas e do deposito d'agua para alimentação das caldeiras e outros fins, e tendo em vista as disposições dos contratos primitivos de 3 de julho de 1858, e supplementar de 10 de junho de 1861, havia por despacho de 29 de abril do anno passado, declarado os mesmos emprezarios obrigados á construcção das referidas obras, marcando-lhes um prazo para esse effeito, sob pena de recisão do contrato.

Devo agora accrescentar que a esta resolução do governo responderam os emprezarios, em officio de 9 de maio seguinte, declarando que estavam promptos a fazer as mencionadas obras, protestando entretanto, contra aquella deliberação.

Convindo chegar a uma solução que removesse os embaraços, que se offereciam á prompta conclusão destas obras, tão urgentemente reclamadas pelo serviço publico, tratei de commum accordo com os emprezarios, de fazer a encampação do dito contrato, o que effectivamente se fez por aviso de 22 de agosto, e termo de contrato assignado pelo governo, e pelos emprezarios em data de 24 do mesmo mez, sobre as seguintes bases:

Primeira.—A empreza entrega ao governo todas as obras no estado em que se acham, e renuncia os direitos que lhe foram estabelecidos pelos contratos da edificação e a qualquer reclamação por prejuizos ou lucros cessantes ou outros que por ventura pudessem ter origem nos mesmos contratos, que ficam pelo acto da encampação nullos em todos os seus effeitos.

Segunda.—O governo fica obrigado a pagar aos emprezarios a importancia das obras feitas pelo seu justo valor, segundo avaliação, que será feita em juizo arbitral constituido por dous arbitros engenheiros nomeados pelo governo e dous outros de escolha dos emprezarios; levando-se-lhes em conta todas as quantias que já lhes tiverem sido pagas por qualquer motivo, e as que estiverem devendo ao governo por virtude das condições 5ª, 25ª e 26ª do contrato primitivo.

Terceira.—No caso de ser a avaliação inferior ás quantias recebidas, os emprezarios entrarão com a differença para o thesouro nacional.

Quarta.—Sobre a avaliação das obras, na qual os arbitros comprehenderão as despezas de primeiro estabelecimento e outras, que perante elles forem justificadas pelos emprezarios e reconhecidas pelo engenheiro fiscal, se lançará, a juizo dos mesmos arbitros uma titulo de beneficio razoavel aos emprezarios, uma quantia que não poderá ser inferior a 10 por cento. O juizo dos arbitros é definitivo, e delle não podera haver appellação.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO.